DOSSIÊ

Meta,
não se meta
nas nossas eleições

Mapa das evidências produzidas pela sociedade civil, pela academia, pela imprensa e por instituições públicas sobre a atuação da Meta nas eleições brasileiras de 2026

SLEEPING GIANTS BRASIL

Outubro de 2026

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS

Sleeping Giants Brasil (SGBR)

DIREÇÃO

Humberto Ribeiro

Mayara Stelle

DESENVOLVIMENTO

Elisa Lacerda Silva
Cientista social e Mestre em Comunicação · Coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento SGBR

Gabri Kucuruza
Cientista Social e Mestranda em História, Políticas e Bens Culturais · Analista de Pesquisa e Desenvolvimento SGBR

Suewellyn Cassimiro
Jornalista e Doutoranda em Comunicação · Consultora SGBR

COLABORAÇÃO

Aláfia Lab
Fonte de casos sistematizados neste Dossiê

DIAGRAMAÇÃO

Projeto gráfico e diagramação desenvolvidos com apoio de inteligência artificial (Claude), a partir de referências, orientações e curadoria da equipe.

DATA DE CONGELAMENTO DO ACERVO

19 de outubro de 2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

outubro de 2026

COMO CITAR

Sleeping Giants Brasil. **Meta, não se meta nas nossas eleições:** mapa das evidências sobre a atuação da Meta nas eleições brasileiras de 2026 (acervo até 19/10/2026). Direção: Humberto Ribeiro; Mayara Stelle. Desenvolvimento: Elisa Lacerda; Gabri Kucuruza; Suewellyn Cassimiro. São Paulo: Sleeping Giants Brasil, 2026.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06

PRINCIPAIS ACHADOS 08

O Dossiê em números: síntese das evidências documentadas 11

Linha do tempo 14

Como essas falhas afetaram o eleitor na prática 16

EIXO 1 – O QUE A META MONETIZA: PUBLICIDADE POLÍTICA PAGA 17

1.1 Anúncios ilícitos aprovados em testes controlados 18

01 Brasil: experimento da Anistia Internacional expõe falha da Meta em detectar anúncios com desinformação eleitoral no Facebook | Anistia Internacional Brasil 18

02 *Designed Brazil AI Generated Ad Brief* 2026 | Ekō 19

1.2 Propaganda irregular efetivamente veiculada 20

03 A desconfiança institucional como estratégia política: ataques às instituições e à integridade eleitoral na publicidade política da Meta | NetLab/UFRJ 20

04 Observatório das *Big Techs*: boletins do 1º turno: eleições 2026 | NetLab/UFRJ 21

1.3 Dinheiro estrangeiro e anúncios sem rótulo 22

05 *New research exposes Meta's Brazil election ad machine* | Ekō 22

06 Meta lucra com anúncios irregulares promovidos por redes coordenadas para influenciar as eleições no Brasil | NetLab/UFRJ 23

07 Rede gasta US$ 106 mil na Meta para promover Cury e criticar opositores; parte dos *posts* tem anunciante identificado nos EUA | Agência Lupa 24

08 Quase mil anúncios sobre Lula e Flávio na Meta foram pagos em dólar | Agência Pública 25

EIXO 2 – O QUE A META GERA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA 26

2.1 Meta AI como fonte de informação eleitoral 27

09 Boca de IA (rodadas 1 a 5) | ITS Rio e Ministério Público Federal 27

10 Ei, chat: em quem eu voto? Testando a conformidade de *chatbots* de IA às resoluções do TSE para eleições 2026 | Observatório IA nas Eleições (Data Privacy Brasil e Aláfia Lab) 29

11 *Artificial Hallucinations in Brazil* | Ekō 30

12 Papo de IA: como os *chatbots* interagem sobre eleições (rodadas 1 e 2) | InternetLab, LabDados/FGV e Rede Conhecimento Social 32

13 Nota sobre a menção à pesquisa "Papo de IA" em comunicado da Meta | InternetLab 33

2.2 Meta AI como geradora de material de campanha 34

14 Assimetria na geração de imagens eleitorais na Meta AI: "Flávio 22" × "Lula 13" | Projeto Comprova e UOL; testes de usuários e da imprensa 34

15 *Chatbots* e violência política de gênero | Observatório IA nas Eleições (Data Privacy Brasil e Aláfia Lab) 36

2.3 Conteúdo sintético sem rótulo nas plataformas 37

16 Relatório: eleições 2026: IA na pré-eleição | Observatório IA nas Eleições (Data Privacy Brasil e Aláfia Lab) 37

17 Dois em cada três conteúdos políticos gerados por IA circulam sem sinalização, aponta Observatório IA nas Eleições – Data Privacy Brasil Research 38

EIXO 3 – O QUE A META IMPULSIONA: RECOMENDAÇÃO ALGORÍTMICA E ALCANCE ORGÂNICO 39

18 Visualizações de *Reels* e indícios de favorecimento algorítmico: o caso Nikolas Ferreira no Instagram | Sleeping Giants Brasil 40

19 Fazendas de IA inflam pauta da extrema direita com 255 perfis e mais de mil *posts* | Instituto Democracia em Xeque e Aos Fatos 41

20 Bolsonaristas capturam perfis nas redes para inflar apoio religioso a Mendonça | Aos Fatos 42

21 Em mensagens internas, Meta admite que contas de Lula foram prejudicadas por restrições; engenheiros falam em falhas técnicas | Folha de S.Paulo 43

22 Bateria de testes de busca assimétrica no Instagram e Meta AI | Sleeping Giants Brasil e CTRL+Z 44

EIXO 4 – O QUE A META RESTRINGE: MODERAÇÃO, BLOQUEIOS E PERDA DE ALCANCE 45

23 Mais de mil relatos de restrições e banimentos: auditoria de assimetria política | CTRL+Z e Agência Pública 47

24 Meta bloqueia conteúdos políticos pró-Lula e contra Flávio acusando terrorismo e nudez | Agência Pública 49

25 Perfis com conteúdo político derrubados no Instagram: série Revelando Brasil e Igreja Alternativa | Metrópoles 50

26 Restrições a anúncios e ao impulsionamento da campanha de Lula | reportagens e petição ao TSE 51

27 Reclamações por suspensão de perfis da Meta crescem 585% em ano eleitoral | UOL 52

28 Canal partidário de monitoramento da campanha de Lula | PT e Brasil de Fato 53

5 RESPOSTAS E RESPONSABILIZAÇÃO 54

5.1 Justiça Eleitoral **54**

29 Cobrança de paridade de campanhas e reunião emergencial | Tribunal Superior Eleitoral (TSE) 54

30 Decisão sobre isonomia entre as campanhas | TSE 55

31 Ordem do TSE com fixação de prazo de 24h e multa diária de R$ 1 milhão | Tribunal Superior Eleitoral 55

32 Decisão na AIJE Nikolas Ferreira/Pablo Marçal com cobrança de dados à Meta e X | Tribunal Superior Eleitoral 56

5.2 Ministério Público e Justiça Federal **56**

33 Representação com mais de mil relatos de censura e bloqueios e procedimento administrativo | Artigo 19, Conectas, Sleeping Giants Brasil, CTRL+Z e MPF (PFDC) 56

34 Ação Civil Pública e liminar urgente restabelecendo contas estudantis | MPF/RS e Justiça Federal 57

5.3 Poder Executivo **57**

35 Observatório alerta para restrições a jornalistas e comunicadores nas plataformas digitais | Observatório da Violência contra Jornalistas / Ministério da Justiça 57

36 Articulação técnica do Ministério da Justiça com MPF e ANPD | Ministério da Justiça 58

5.4 Sociedade civil e campanhas **58**

37 13 momentos em que *big techs* descumpriram regras nas eleições – e nada aconteceu | CTRL+Z 58

38 Todos os olhos no Brasil: mais de 100 organizações internacionais estão com a gente | CTRL+Z 59

39 Dossiê de assimetrias apresentado a missões internacionais da OEA e União Europeia | Campanha de Lula e UOL 60

5.5 Contraditório: posições oficiais e alegações da Meta 60

40 A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos. | Meta 60

41 Como a Meta está cumprindo a determinação do TSE sobre anúncios eleitorais no Brasil | Meta 61

6 MAPA VISUAL 62

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS 67

APRESENTAÇÃO

Este Dossiê compila e sistematiza estudos acadêmicos, experimentos controlados de organizações civis, monitoramentos de bibliotecas de anúncios, investigações jornalísticas independentes e representações formais ao poder público voltados para indícios de interferência, opacidade e assimetrias algorítmicas nas plataformas da Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) durante as eleições brasileiras de 2026.

O objetivo central é documentar de forma pública, verificável e auditável informações e evidências produzidas até o dia 19 de outubro de 2026, oferecendo subsídios técnicos às autoridades eleitorais, pesquisadores e à sociedade civil a menos de uma semana da votação final[1].

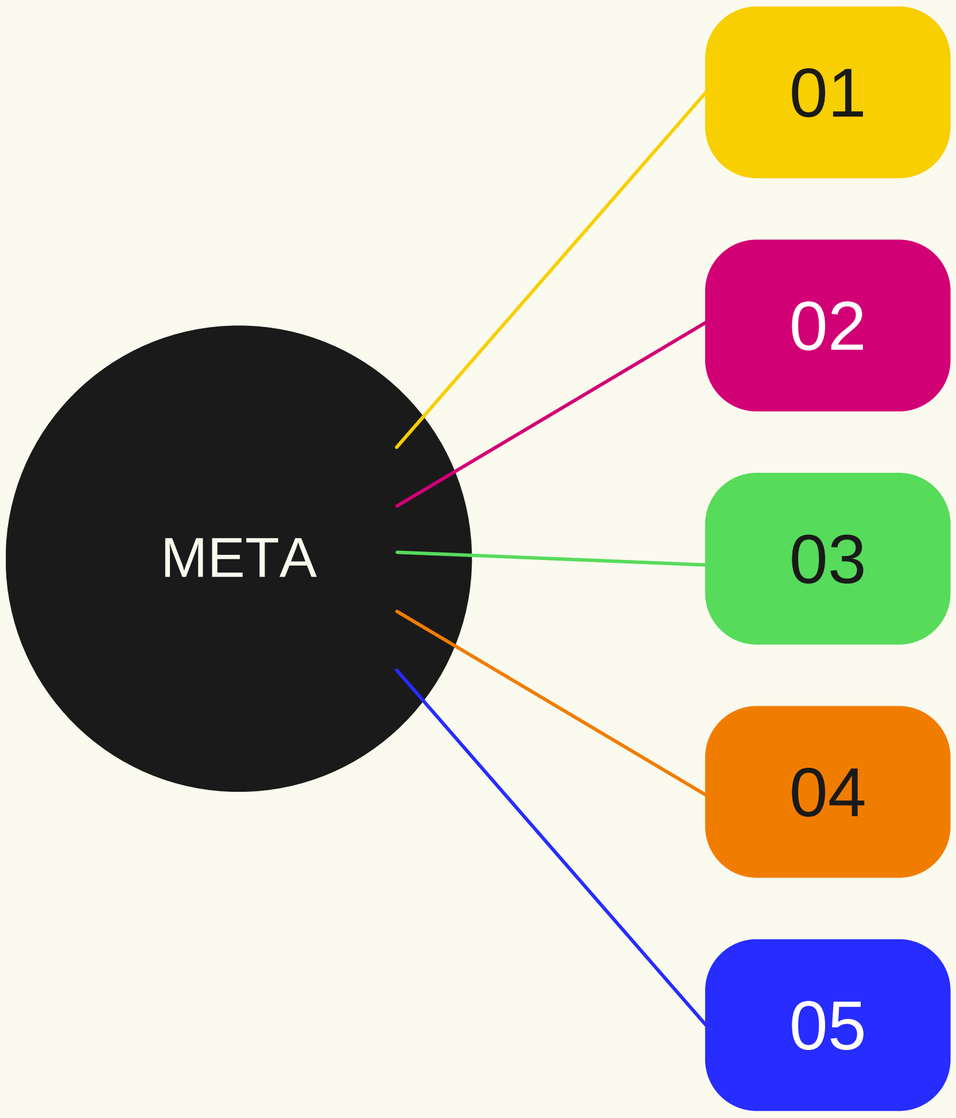
Trata-se de uma revisão de literatura baseada em dados secundários. O não produz dados novos: organiza, compara e qualifica o que já foi publicado. O foco do Dossiê é a Meta. Alguns dos estudos reunidos, porém, avaliam também outras plataformas ou ferramentas de inteligência artificial ao mesmo tempo, e algumas medidas institucionais alcançam também outras empresas, como o X. Nesses casos, o Dossiê destaca os resultados referentes à Meta e registra, no campo “Comparação”, como ela se situa em relação às demais. Nota-se que o objetivo é evitar o uso seletivo de pesquisas: em alguns desses estudos, a Meta não teve o pior desempenho. A escolha pela Meta baseia-se, contudo, na emergência de uma série de testes, denúncias e observações que têm privilegiado a sua atuação nas eleições brasileiras de 2026.

Principais frentes de apuração: aprovação preventiva de anúncios de teste; propaganda eleitoral irregular efetivamente distribuída; transparência sobre financiamento internacional e rotulagem adequada de conteúdos políticos; respostas e geração de conteúdo por sistemas de inteligência artificial; recomendação algorítmica e alcance de publicações; moderação de perfis e censura a comunicadores; e fiscalização pelo TSE, MPF e ANPD.

---

1 O 2º turno está marcado para 25 de outubro de 2026.

Os casos estão organizados em quatro eixos, definidos pelo mecanismo pelo qual a atuação da Meta pode afetar a disputa: o que a empresa monetiza (publicidade política paga), o que ela gera (sua própria inteligência artificial), o que ela impulsiona (recomendação e alcance orgânico) e o que ela restringe (moderação, bloqueios e perda de alcance). Uma quinta parte reúne as respostas de instituições públicas, da sociedade civil e da própria Meta.



Eixo 1 – O que a Meta monetiza: publicidade política paga (casos 1 a 8).

Eixo 2 – O que a Meta gera: inteligência artificial generativa (casos 9 a 17).

Eixo 3 – O que a Meta impulsiona: recomendação algorítmica e alcance orgânico (casos 18 a 22).

Eixo 4 – O que a Meta restringe: moderação, bloqueios e perda de alcance (casos 23 a 28).

Respostas e responsabilização: Justiça Eleitoral, Ministério Público, Justiça Federal, Poder Executivo, sociedade civil, campanhas e posições oficiais da Meta (casos 29 a 41).

Cada caso segue a mesma estrutura, quando a informação está disponível: o que foi feito, quando, como, resultados e desdobramentos.

No plano normativo, a Resolução TSE nº 23.755/2026 alterou as regras de propaganda eleitoral e proibiu que os provedores de inteligência artificial ranqueiem, sugiram ou priorizem candidaturas, emitam opiniões ou favoreçam ou desfavoreçam candidaturas, direta ou indiretamente, inclusive por meio de respostas automatizadas[2].

---

2 BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.755, de 2 de março de 2026**. Brasília, DF: TSE, 2026. Disponível em: https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2026/resolucao-no-23-755-de-2-de-marco-de-2026. Acesso em: 20 de out. 2026. Para a descrição do dispositivo, ver BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria-Geral da República. **Boca de IA**: pesquisa registra que 20% das respostas geradas por ferramentas de inteligência artificial recomendam candidatos. Brasília, DF, 25 set. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/procuradoria-geral-da-republica-pgr/noticias/boca-de-ia-pesquisa-registra-que-20-das-respostas-geradas-por-ferramentas-de-inteligencia-artificial-recomendam-candidatos. Acesso em: 19 out. 2026.

PRINCIPAIS ACHADOS

ALERTA
ALERTA
ALERTA

41

REGISTROS DOCUMENTAIS

39 investigações, testes, reportagens, denúncias e procedimentos (preto) · 2 posicionamentos oficiais da plataforma (branco)

Este Dossiê reúne e sistematiza **41 registros documentais** – compreendendo **39** investigações empíricas, testes experimentais, reportagens investigativas, denúncias coletivas e procedimentos institucionais, além de 2 posicionamentos oficiais da plataforma analisados em contraditório – publicados até 19 de outubro de 2026.

Destacam-se as **27** investigações, testes experimentais e reportagens investigativas publicizadas majoritariamente entre agosto e outubro de 2026.

As ocorrências foram consolidadas por mecanismo investigado para evitar sobreposições e duplicações metodológicas. Entre as evidências documentadas destacam-se:

01

FALHAS NO PROCESSO PREVENTIVO DE APROVAÇÃO DE ANÚNCIOS

testes com peças contendo desinformação eleitoral explícita, pedidos de intervenção militar e violência política de gênero foram aprovados pelos sistemas automatizados da Meta;

02

CIRCULAÇÃO MASSIVA DE PROPAGANDA IRREGULAR E FINANCIAMENTO ESTRANGEIRO

monitoramentos independentes identificaram milhares de anúncios sem rotulagem política, uso de *deepfakes* não sinalizados de candidatos e milhões de reais pagos em moedas estrangeiras (com contas registradas nos Estados Unidos, Guatemala, Colômbia e Peru), violando a legislação eleitoral brasileira;

03

PROPAGANDA IRREGULAR NO DIA DA VOTAÇÃO E DESINFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

circulação de centenas de anúncios no 1º turno (4 de outubro), incluindo peças que simulavam comunicações do TSE e promoviam falsa votação remota;

04

COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO E RISCOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

testes em *chatbots* e no recurso Meta AI registraram ordenações indiretas de candidatos, recusa assimétrica inicial de geração de imagens entre adversários políticos e respostas com argumentos de deslegitimação das eleições;

05

ANOMALIAS DE ALCANCE E DIRECIONAMENTO ALGORÍTMICO

levantamentos empíricos de superalcance em vídeos curtos (*Reels*), fazendas coordenadas de conteúdo sintético no Instagram e revelações de mensagens internas da Meta relatando restrições à conta de Lula e recomendação ativa a canais de Flávio Bolsonaro;

06

MODERAÇÃO ENVIESADA E USO INDEVIDO DE RÓTULOS EXTREMOS

mais de mil relatos enviados ao MPF documentando restrições de contas e conteúdos concentrados no campo progressista, além de bloqueios de grupos e postagens políticas sob falsas alegações de “terrorismo” e “nudez infantil” decorrentes de falhas de moderação automatizada; e

07

MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNACIONAL

envio de cartas à ONU e CIDH por mais de 100 organizações de 25 países, alertas do Ministério da Justiça sobre censura a comunicadores, liminar da Justiça Federal/MPF-RS restabelecendo perfis estudantis da UFRGS e ordens do TSE com imposição de multa de R$ 1 milhão/dia para comprovação de isonomia técnica pela Meta.

PRINCIPAIS ACHADOS

O DOSSIÊ EM NÚMEROS

síntese das evidências documentadas

PROPAGANDA FINANCIADA NO EXTERIOR

R$ 1,1
MILHÃO
via 26 contas, algumas operadas a partir da Guatemala, Colômbia e Peru

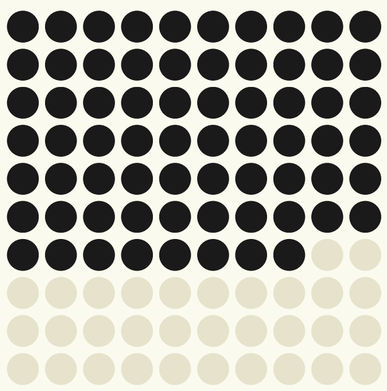
até R$ 2
MILHÕES
via 187 anunciantes no exterior

R$ 1,1 milhão e **até R$ 2 milhões** rastreados em anúncios pagos do exterior, em levantamentos diferentes (R$ 1,1 milhão via 26 contas, algumas operadas a partir da Guatemala, Colômbia e Peru; até R$ 2 milhões via 187 anunciantes no exterior; além de US$ 106,1 mil e US$ 120,8 mil em redes pagas em dólar).

Fonte: Ekō (caso 5), NetLab/UFRJ e Folha (caso 6), Agência Lupa (caso 7) e Agência Pública (caso 8).

ATAQUES AO SISTEMA ELEITORAL E JUDICIÁRIO

1.586
ANÚNCIOS
atacando as instituições democráticas ou questionando a legitimidade do pleito



68,1% da amostra eleitoral analisada

1.586 anúncios (68,1% da amostra eleitoral analisada) atacando as instituições democráticas ou questionando a legitimidade do pleito, com pedidos de intervenção militar.

Fonte: NetLab/UFRJ (caso 3).

FALHA NOS FILTROS PREVENTIVOS

8 de 15
ANÚNCIOS
aprovados em teste da Anistia Internacional

13 de 15
ANÚNCIOS
de IA com mensagens golpistas aprovados em teste da Ekō



8 de 15 anúncios aprovados em teste da Anistia Internacional (os outros 7 pediram apenas identidade) e **13 de 15 anúncios** de IA com mensagens golpistas aprovados em teste da Ekō com elementos de desinformação eleitoral.

Fonte: Anistia Internacional (caso 1) e Ekō (caso 2).

ILEGALIDADES NO DIA DO 1º TURNO

568
ANÚNCIOS
irregulares no fim de semana da votação

325
ATIVOS
no dia 4 de outubro

6
PEÇAS
simulando o TSE

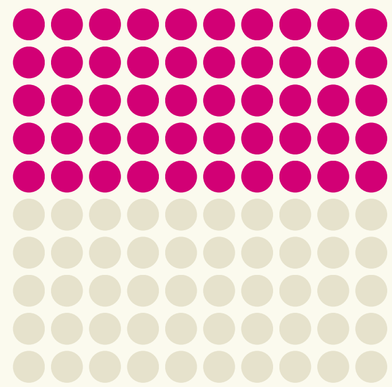
568 anúncios irregulares no fim de semana da votação (**325 ativos no dia 4 de outubro**) e **6 peças simulando o TSE** para induzir a fraude de “votação remota”.

Fonte: NetLab/UFRJ (caso 4).

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E *DEEPFAKES*

50,36%
da propaganda sintética monitorada (208 de 413 casos) circulou no Instagram

12,5%
das conversas na Meta AI (Rodada 2) trouxeram argumentos que deslegitimam as eleições



50,36% da propaganda sintética monitorada (208 de 413 casos) circulou no Instagram; **12,5% das conversas** na Meta AI (Rodada 2) trouxeram argumentos que deslegitimam as eleições.

Fonte: Observatório IA nas Eleições (caso 16) e InternetLab/FGV/ReCoS (caso 12).

DISCREPÂNCIA DE ALCANCE E FAZENDAS DE IA

410,5
MILHÕES
de visualizações concentradas em apenas 10 Reels do deputado Nikolas Ferreira

58
MILHÕES
de visualizações em 1.204 posts de 255 perfis coordenados de extrema-direita

410,5 milhões de visualizações concentradas em apenas 10 *Reels* do deputado Nikolas Ferreira; e **58 milhões de visualizações** em 1.204 posts de 255 perfis coordenados de extrema-direita.

Fonte: Sleeping Giants Brasil (caso 18) e Democracia em Xeque / Aos Fatos (caso 19).

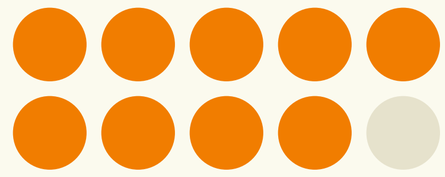
ASSIMETRIA NA MODERAÇÃO POLÍTICA

90%

das punições com teor político identificado atingiram o campo progressista e a campanha de Lula

22%

dos casos: contas ou publicações restringidas sem explicação



9 em cada 10

90% das punições com teor político identificado (9 em cada 10) atingiram o campo progressista e a campanha de Lula; em **22% dos casos**, contas ou publicações foram restringidas sem explicação.

Fonte: Agência Pública e CTRL+Z (caso 23).

COLAPSO NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO

585%

de aumento nas queixas contra a Meta por suspensão de perfis

73,3

MIL

reclamações no Consumidor.gov.br

2.500

RELATOS

em 72h em canal partidário

Aumento de 585% nas queixas contra a Meta por suspensão de perfis no ano eleitoral, somando **73,3 mil reclamações** no Consumidor.gov.br e **2.500 relatos em 72h** em canal partidário.

Fonte: UOL (caso 27) e PT / Brasil de Fato (caso 28).

COERÇÃO JUDICIAL E MULTAS

R$ 1

MILHÃO

por dia de multa fixada pelo TSE

R$ 10

MIL

por perfil impostos pela Justiça Federal no RS

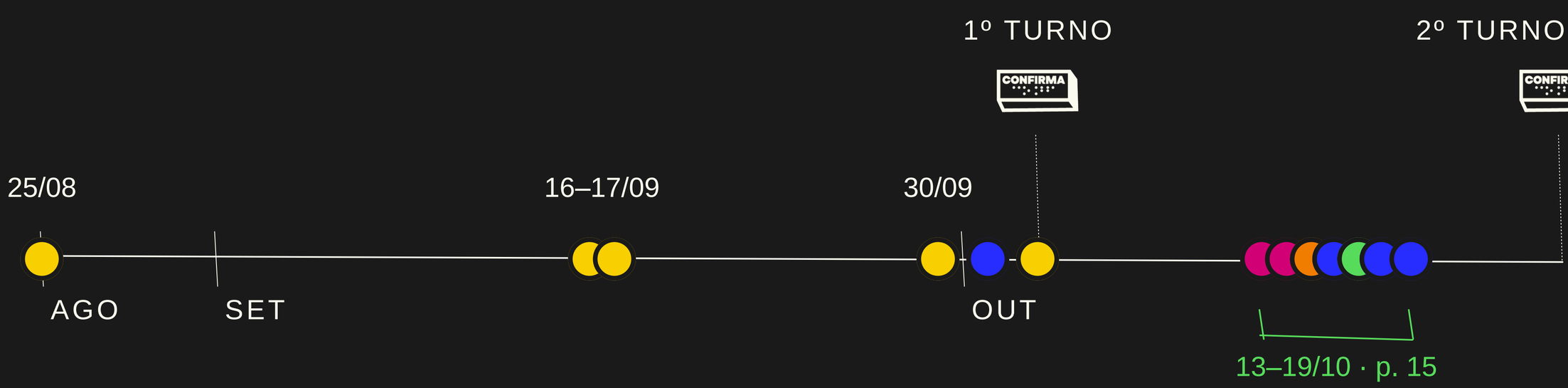
R$ 1 milhão por dia de multa fixada pelo TSE (prazo de 24h para provar isonomia técnica na IA e recomendações) após o descumprimento de prazo de 72h e **R$ 10 mil por perfil** impostos pela Justiça Federal no RS.

Fonte: TSE (caso 31) e MPF/RS / Justiça Federal (caso 34).

PRINCIPAIS ACHADOS

LINHA DO TEMPO

Nove marcos entre 25 de agosto e 19 de outubro de 2026. Quatro deles se concentram nos últimos sete dias do acervo.



AGOSTO E SETEMBRO

25 DE AGOSTO — CASO 1

a Anistia Internacional mostra que a Meta aprovou 8 de 15 anúncios de teste com desinformação eleitoral e pedidos de intervenção militar.

16 e 17 DE SETEMBRO — CASO 2

a Meta aprova 13 de 15 anúncios gerados por IA com incitação a golpe de Estado, enviados pela Ekō a partir dos Estados Unidos.

30 DE SETEMBRO — CASO 5

a Ekō identifica 26 contas, algumas operadas da Guatemala, da Colômbia e do Peru, que gastaram pelo menos R$ 1,1 milhão em anúncios pagos em moeda estrangeira, entre eles *deepfakes* não rotulados de Lula e Jair Bolsonaro.

PRIMEIRA SEMANA DE OUTUBRO

2 DE OUTUBRO — CASO 37

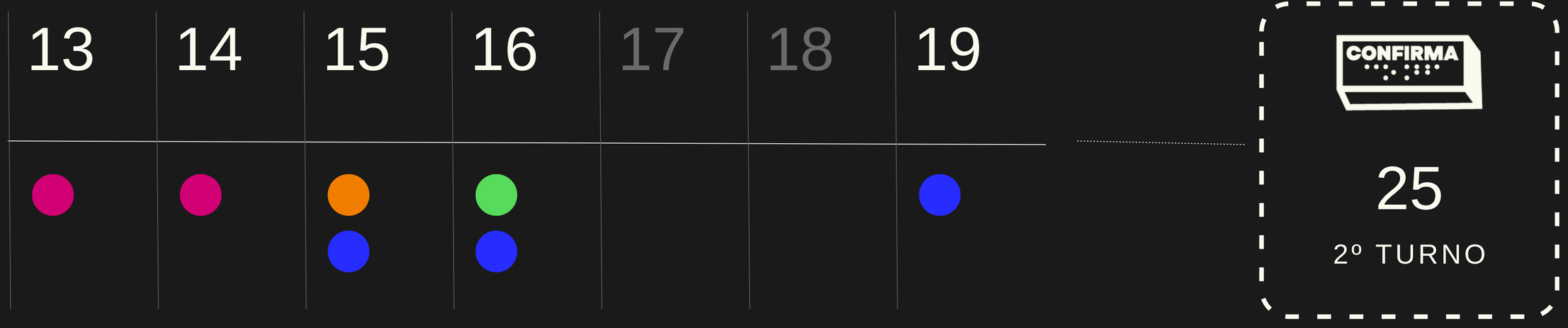
a CTRL+Z reúne 13 levantamentos sobre descumprimento de regras eleitorais pelas *big techs* e pede providências ao Ministério Público e à Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral.

4 DE OUTUBRO — 1º TURNO — CASO 4

pelo menos 325 anúncios irregulares seguem ativos no dia da votação, entre eles 6 que imitam a Justiça Eleitoral para promover uma falsa “votação remota”.

13 A 19 DE OUTUBRO

A semana que antecede o congelamento do acervo, dia a dia, até o 2º turno.



13 e 14 DE OUTUBRO

CASO 14

usuários e jornalistas mostram que a Meta AI gera imagens com “Flávio 22” e recusa pedidos com “Lula 13”; depois dos questionamentos, a Meta suspende a geração de imagens de candidatos.

15 DE OUTUBRO

CASO 23

CASO 30

levantamento da CTRL+Z e da Agência Pública mostra que 90% das restrições com orientação política identificável atingiram o campo progressista e a campanha de Lula; no mesmo dia, o TSE determina que a Meta não prejudique a distribuição de conteúdos das duas campanhas e aplique critérios idênticos na Meta AI.

16 DE OUTUBRO

CASO 21

CASO 40

CASO 41

a Folha revela mensagens internas em que funcionários da Meta relatam restrições à conta de Lula; a empresa nega interferência e anuncia novas regras para anunciantes, criadas para cumprir as ordens do TSE.

19 DE OUTUBRO

CASO 31

o TSE rejeita as justificativas da Meta, dá 24 horas para a empresa comprovar tratamento igual às campanhas e eleva a multa diária para R$ 1 milhão.

COMO ESSAS FALHAS AFETARAM O ELEITOR NA PRÁTICA

Mais do que infrações técnicas ou disputas jurídicas entre tribunais e grandes empresas de tecnologia, os episódios documentados neste Dossiê impactaram diretamente o cotidiano e o direito à informação do cidadão brasileiro:



PROPAGANDA ESTRANGEIRA DISFARÇADA NO SEU CELULAR

enquanto a legislação brasileira proíbe dinheiro estrangeiro nas eleições, contas operadas a partir dos Estados Unidos, Guatemala, Colômbia e Peru pagaram milhões de reais em moeda estrangeira para exibir anúncios políticos e vídeos manipulados (*deepfakes*) de Lula e Jair Bolsonaro para eleitores brasileiros, muitas vezes sem o aviso obrigatório de que se tratava de propaganda política;



GOLPE DA “FALSA VOTAÇÃO REMOTA” NO DIA DA ELEIÇÃO

em pleno domingo de 1º turno (4 de outubro), a plataforma permitiu a circulação paga de 325 anúncios irregulares – incluindo 6 anúncios falsos que imitavam a Justiça Eleitoral para enganar o cidadão com uma inexistente “votação pela internet”;



GRUPOS SILENCIADOS SOB FALSAS ACUSAÇÕES DE “TERRORISMO” E “NUDEZ”

cidadãos, entidades estudantis e comunicadores tiveram perfis derrubados ou comunidades inteiras de WhatsApp banidas da noite para o dia sem direito de defesa. Erros grosseiros da inteligência artificial da Meta chegaram a classificar uma comunidade política com mil integrantes como “terrorismo” e a bloquear vídeos críticos a adversários sob a falsa acusação de “nudez infantil”, além de exigir biometria facial descabida para liberar contas coletivas de estudantes; e



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

eleitores que consultaram os sistemas automatizados de IA depararam-se com informações eleitorais erradas, como prazos, número de vagas em disputa e candidatos que já haviam desistido. Além disso, a ferramenta da Meta integrada ao WhatsApp apresentou comportamento desigual na reta final: inicialmente recusava comandos para gerar imagens com o nome de Lula, mas permitia a criação de imagens com o primeiro nome de Flávio e o número 22, além de registrar respostas que colocavam em dúvida a legitimidade das eleições.

EIXO

1



O QUE A META MONETIZA

publicidade política paga

Reúne evidências sobre anúncios políticos e eleitorais aceitos, distribuídos e monetizados pela Meta: testes controlados de aprovação, propaganda irregular que efetivamente circulou, financiamento estrangeiro e falhas de rotulagem. É o eixo em que a responsabilidade da plataforma é mais direta, porque o anúncio passa por revisão prévia e a venda do espaço publicitário gera receita direta para a empresa.

Duas pesquisas atestam a aprovação de anúncios gerados com Inteligência Artificial em desacordo com as leis eleitorais e as próprias normas eleitorais em dois experimentos diferentes, além de pesquisas que observaram a veiculação real de anúncios ilegais pela legislação eleitoral pela Meta, antes e durante o período eleitoral, inclusive durante o período de resguardo durante a votação do primeiro turno. Ainda foi monitorada a existência de anúncios minando a confiança nas instituições públicas e democráticas. Metade das pesquisas desse eixo revelaram a presença relevante de financiamento estrangeiro, com anúncios veiculados fora do país sobre a temática das eleições.

NOTA METODOLÓGICA

Os levantamentos realizados por Ekō, NetLab/UFRJ, Agência Lupa e Agência Pública podem compartilhar anúncios, páginas ou períodos de extração. Os totais de gastos financeiros e volume de impressões não devem ser somados de forma direta sem o devido cruzamento de identificadores de anúncios (*Ad IDs*), URLs e bibliotecas de metadados.

CASO

01

1.1 ANÚNCIOS ILÍCITOS APROVADOS EM TESTES CONTROLADOS

Brasil: experimento da Anistia Internacional expõe falha da Meta em detectar anúncios com desinformação eleitoral no Facebook

ANISTIA INTERNACIONAL BRASIL



Figura 1 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Teste experimental para avaliar a capacidade dos filtros automatizados da Meta em barrar desinformação eleitoral antes de sua publicação.

QUANDO

Publicação: 25 de agosto de 2026.

COMO

Foram submetidos 15 anúncios de teste ao Facebook, 14 dos quais continham desinformação eleitoral explícita, incluindo alegações de que o pleito seria fraudado e incitações a intervenção militar. A organização cancelou todas as peças antes de sua exibição pública.

RESULTADOS

O sistema de moderação aprovou preventivamente oito anúncios; os outros sete foram sinalizados para exigência de verificação de identidade do anunciante, mas nenhum foi rejeitado pelo conteúdo desinformativo.

DESDOBRAMENTOS

Os resultados foram divulgados publicamente para cobrar o aprimoramento dos filtros da plataforma perante as autoridades. A Meta afirmou investir “recursos significativos para proteger o processo eleitoral de 2026 no Brasil” e disse que o relatório se baseou em uma amostra pequena de anúncios nunca publicados.

FONTES

Brasil: experimento da Anistia Internacional expõe falha da Meta em detectar anúncios com desinformação eleitoral no Facebook | Anistia Internacional Brasil (informe);
Facebook não barra anúncios com desinformação sobre eleições brasileiras | Agência Pública (reportagem, com a resposta da Meta).

CASO

02

Designed Brazil AI Generated Ad Brief 2026

EKŌ

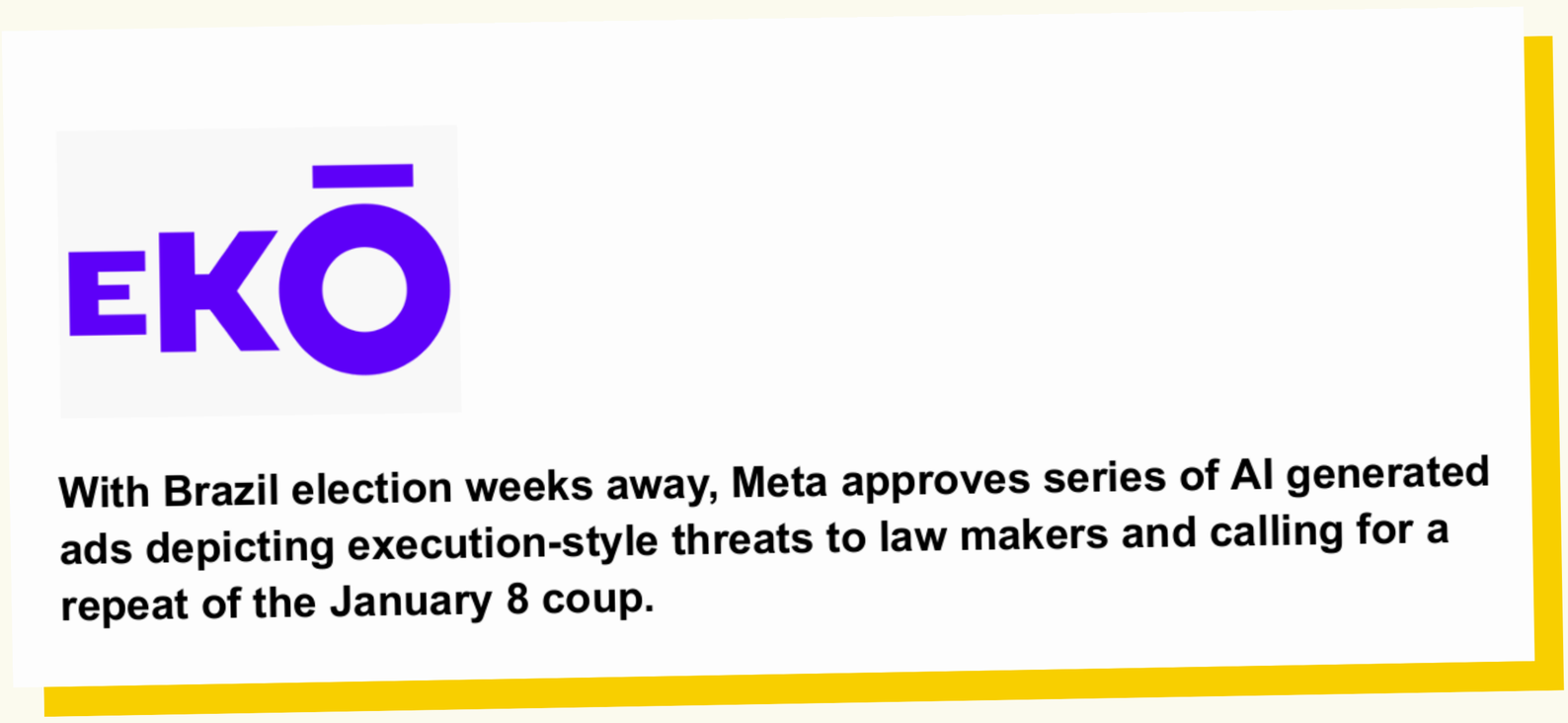


Figura 2 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Experimento controlado submetendo anúncios com conteúdo político sintético gerado por IA e mensagens de ódio/violência política.

QUANDO

16 e 17 de setembro de 2026.

COMO

A Ekō submeteu 15 anúncios com desinformação eleitoral, violência política de gênero e incitações a golpe de Estado a partir de uma conta sediada nos Estados Unidos, cancelando a veiculação após a aprovação.

RESULTADOS

A Meta aprovou 13 dos 15 anúncios submetidos, falhando em identificar conteúdos que violam diretamente as leis eleitorais brasileiras e suas próprias políticas internas. Segundo a CTRL+Z, entre os anúncios aprovados havia *deepfakes* com ameaças a congressistas e apologia ao 8 de janeiro.

FONTES

Designed Brazil AI Generated Ad Brief 2026 | Ekō (relatório);
13 momentos em que big techs descumpriram regras nas eleições – e nada aconteceu | CTRL+Z (publicação).

CASO 03

A desconfiança institucional como estratégia política: ataques às instituições e à integridade eleitoral na publicidade política da Meta

NETLAB/UFRJ



Figura 3 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO
Monitoramento sistemático de peças publicitárias pagas questionando a lisura do pleito e atacando autoridades.

QUANDO
Publicação: 3 de outubro de 2026. Período analisado: 16 de agosto a 16 de setembro de 2026.

COMO
Análise de 6.757 anúncios publicados na Meta, cruzando termos relativos a STF, TSE, TRE, ministros, urnas eletrônicas e intervenção militar. Também foram priorizados pedidos de intervenção estrangeira e questionamentos à legitimidade das autoridades eleitorais.

RESULTADOS
Do total, 2.326 anúncios tratavam do processo eleitoral ou de suas instituições, acumulando até R$ 2,1 milhões em gastos e 224 milhões de impressões. Destes, 1.586 (68,1%) continham ataques às instituições ou levantavam suspeitas sobre a legitimidade do pleito. Mais da metade dos anúncios eleitorais mencionava o ministro Alexandre de Moraes (conectando a cobertura ao Caso Banco Master), e Lula foi o principal alvo de anúncios negativos de candidaturas. Perfis ligados a candidaturas foram os principais anunciantes sobre o processo eleitoral.

FONTE
A desconfiança institucional como estratégia política: ataques às instituições e à integridade eleitoral na publicidade política da Meta | NetLab/UFRJ (relatório).

CASO 04

Observatório das Big Techs: boletins do 1º turno: eleições 2026

NETLAB/UFRJ



Figura 4 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Auditoria da circulação de propaganda paga no período vedado pelo TSE (entre 48h antes e 24h após a eleição).

QUANDO

Publicação: 6 de outubro de 2026. Período analisado: 3 a 5 de outubro de 2026.

COMO

Monitoramento contínuo da Biblioteca de Anúncios da Meta durante o final de semana da votação.

RESULTADOS

Localizaram-se 568 anúncios veiculados irregularmente no fim de semana do pleito, com pelo menos 325 anúncios irregulares ativos no próprio dia 4 de outubro, e veiculamento ilegal por 13 candidaturas. Seis anúncios simulavam comunicados oficiais da Justiça Eleitoral induzindo eleitores a uma fraude de “votação remota”. Adicionalmente, o levantamento apontou que o Instagram foi a única rede que não recomendou organicamente postagens oficiais de candidatos[3].

FONTE

Observatório das Big Techs: boletins do 1º turno: eleições 2026 | NetLab/UFRJ (relatório).

3 Segundo o NetLab, a regulamentação do TSE veda, durante todo o período eleitoral, a recomendação orgânica de candidatos e de suas páginas a quem não os segue.

CASO 05

New research exposes Meta’s Brazil election ad machine

EKŌ

O QUE FOI FEITO

Investigação empírica sobre contas sediadas no exterior veiculando desinformação e *deepfakes* para eleitores no Brasil.

QUANDO

Publicação: 30 de setembro de 2026. Período analisado: 25 de agosto a 2 de setembro de 2026.

COMO

Varredura na Biblioteca de Anúncios da Meta identificando anunciantes, valores pagos, ferramentas de geração e volume de impressões.

RESULTADOS

Identificaram-se 26 contas de anúncios, algumas delas operadas a partir da Guatemala, Colômbia e Peru, que gastaram pelo menos R$ 1,1 milhão em centenas de peças pagas em moeda estrangeira. Trinta anúncios problemáticos somaram entre 2,2 milhões e 2,58 milhões de impressões (com casos atingindo até 2,6 milhões), veiculando *deepfakes* não rotulados de Lula e Jair Bolsonaro. A maioria dos conteúdos foi veiculada sob a etiqueta de “Questões Sociais, Eleições ou Política”, e muitas remoções só ocorreram após ampla circulação. Essa categoria deveria passar por revisão mais rigorosa.

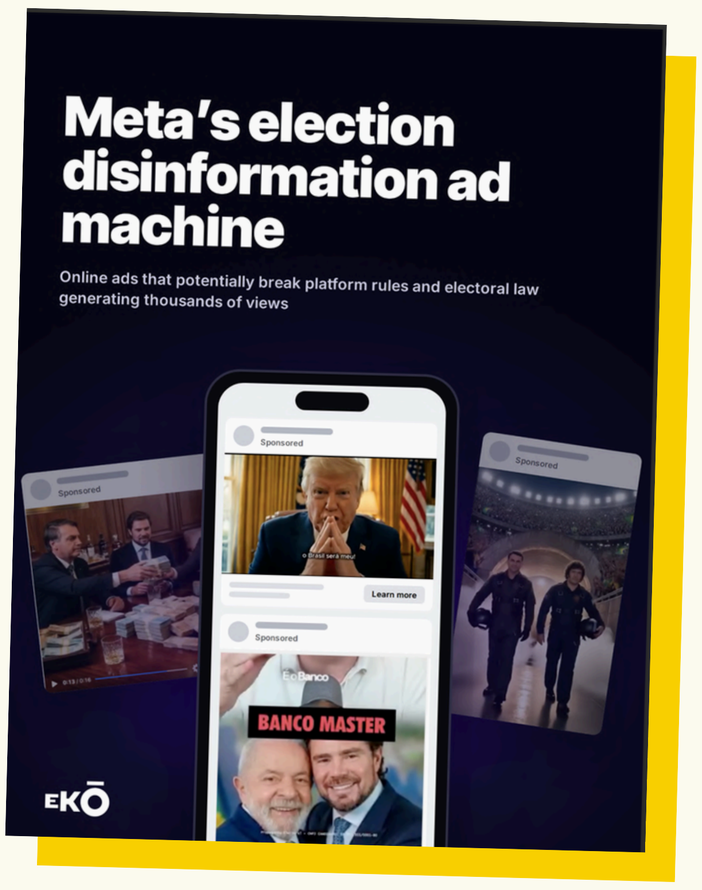


Figura 5 · Reprodução da fonte

FONTE

New research exposes Meta's Brazil election ad machine | Ekō (relatório).

CASO 06

Meta lucra com anúncios irregulares promovidos por redes coordenadas para influenciar as eleições no Brasil

NETLAB/UFRJ



Figura 6 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Mapeamento de redes financeiras internacionais impulsionando propaganda eleitoral no Brasil, a partir de atores no exterior não autorizados a fazer propaganda eleitoral no país.

QUANDO

Publicação: 15 de outubro de 2026. Período analisado: julho a setembro de 2026.

COMO

Rastreamento de dados de faturamento, moeda de liquidação e geolocalização dos anunciantes na plataforma.

RESULTADOS

Identificaram-se 1.613 anúncios eleitorais contratados por 187 anunciantes com páginas sediadas no exterior (notadamente nos Estados Unidos). Segundo o NetLab, também há páginas sediadas em países como Itália, México, Bangladesh e Colômbia. Os anúncios receberam até R$ 2 milhões em investimentos e circularam sem a rotulagem política exigida. Em 366 anúncios (22,7% da amostra; somando até R$ 676 mil), foram detectados padrões de atuação coordenada promovendo e atacando candidaturas opostas. Segundo a Lusa, 99,5% dos anúncios foram pagos em dólar, e 98,1% das fontes pagadoras com localização conhecida estavam nos Estados Unidos.

FONTES

Meta lucra com anúncios irregulares promovidos por redes coordenadas para influenciar as eleições no Brasil | NetLab/UFRJ (relatório);
Meta veiculou no Brasil anúncios políticos ilegais pagos no exterior, diz pesquisa | Folha de S.Paulo (reportagem);
Mais de 1.600 anúncios pagos do exterior expõem falhas da Meta na fiscalização, diz relatório | RTP Notícias/Lusa (reportagem).

CASO 07

Rede gasta US$ 106 mil na Meta para promover Cury e criticar opositores; parte dos posts tem anunciante identificado nos EUA

AGÊNCIA LUPA


Lupa

Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie

ÚLTIMAS | …to em Lula **Eleições** É falsa imagem de Zico com faixa de 'Fora Lula' **Eleições** Post distorce falas de Lula sobre analfabetismo e compra de votos no Nordeste **Eleições** É falsa imagem que mostra R…

Início > Jornalismo

Eleições

Rede gasta US$ 106 mil na Meta para promover Cury e criticar opositores; parte dos posts tem anunciante identificado nos EUA

Observatório Lupa encontrou 68 páginas e 38 sites recém-criados com publicações simultâneas e textos semelhantes; Flávio Bolsonaro é o principal alvo

por **Maiquel Rosauro**

Publicado: 21/09/2026 15:59 • **Atualizado:** 21/09/2026 18:28

Figura 7 · Reprodução da fonte

- O QUE FOI FEITO
  Investigação jornalística sobre rede inautêntica de páginas do Facebook promovendo candidatura específica e atacando concorrentes.

- QUANDO
  Publicação: 21 de setembro de 2026. Período analisado: 1º de agosto a 21 de setembro de 2026.

- COMO
  Rastreamento cruzado de 68 páginas no Facebook ligadas a sites apócrifos de notícias promovendo Augusto Cury e desqualificando Flávio Bolsonaro.

- RESULTADOS
  A investigação mapeou 1.006 anúncios com custo mínimo de US$ 106,1 mil e mais de 92 milhões de impressões. Do total, 710 anúncios (70,6%) foram custeados por anunciantes com identificação nos Estados Unidos sem o selo de transparência eleitoral. Apenas parte do material foi derrubado tardiamente.

FONTE

Rede gasta US$ 106 mil na Meta para promover Cury e criticar opositores; parte dos posts tem anunciante identificado nos EUA | Agência Lupa (reportagem).

CASO

08

Quase mil anúncios sobre Lula e Flávio na Meta foram pagos em dólar

AGÊNCIA PÚBLICA



Figura 8 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Levantamento de anúncios eleitorais sem identificação de financiamento partidário pagos via moeda internacional no Facebook, Instagram e Threads.

QUANDO

Publicação: outubro de 2026. Período analisado: 16 de agosto a 30 de setembro de 2026.

COMO

Monitoramento de transações financeiras e metadados de anúncios direcionados aos nomes de Lula e Flávio Bolsonaro.

RESULTADOS

Foram localizados 1.069 anúncios irregulares sem a chancela de “conteúdo político”, acumulando gastos superiores a US$ 120,8 mil e 82 milhões de impressões antes de qualquer intervenção da Meta. Parte dos anunciantes informou à Meta ter pago por uma plataforma de pagamentos sediada nos EUA e não disponível no Brasil.

FONTE

Quase mil anúncios sobre Lula e Flávio na Meta foram pagos em dólar | Agência Pública (reportagem).

EIXO

2

O QUE A META GERA

inteligência artificial generativa

Reúne evidências sobre o comportamento da Meta AI, assistente integrado a WhatsApp, Instagram, Facebook e Messenger, como fonte de informação eleitoral e como geradora de imagens, além do conteúdo sintético que circula nas plataformas da empresa.

Quatro pesquisas independentes testaram a Meta AI entre março e setembro de 2026 (casos 9 a 12) e, em outubro, testes de imprensa e de usuários documentaram assimetria na geração de imagens (caso 14). Os achados convergem em três pontos. Primeiro, a ferramenta ranqueou e recomendou candidaturas mesmo depois da Resolução TSE nº 23.755/2026: durante a campanha oficial, sugeriu voto diretamente em 23% das respostas e ranqueou candidaturas em todas elas. Segundo, foi a que mais errou informação eleitoral básica, com 24% de respostas incorretas, e a segunda em argumentos de deslegitimação do resultado, com 12,5% das conversas. Terceiro, as salvaguardas funcionaram de forma irregular, variando por número de telefone, conta, plataforma e rodada, até o episódio de 14 de outubro. A inconsistência é, ela mesma, o achado central: explica por que estudos de períodos diferentes chegam a resultados opostos e por que não é possível auditar a ferramenta sem acesso aos dados da empresa. Em testes de setembro sobre violência política de gênero, a Meta AI também produziu, a pedido, um meme misógino, uma imagem estereotipada de candidata nordestina e um texto transfóbico (caso 15). Fora da Meta AI, o Instagram concentra cerca de metade do conteúdo político gerado por IA mapeado por monitoramento independente, e 63% deste conteúdo circulou sem rótulo.

2.1 META AI COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ELEITORAL

Os estudos abaixo registram respostas dadas em interações específicas, com métodos e definições diferentes[4]. Por isso, a comparação entre eles deve considerar o período, o conjunto de perguntas e o critério de ranqueamento de cada um.

CASO 09

Boca de IA (rodadas 1 a 5)

ITS RIO E MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

O QUE FOI FEITO

Monitoramento periódico que verifica se as sete ferramentas de IA mais populares no Brasil cumprem a Resolução TSE nº 23.755/2026. A pesquisa resulta de convênio entre o ITS Rio e o MPF.

QUANDO

Rodadas com dados coletados em março, maio, junho, julho e agosto de 2026. A 5ª rodada coletou dados entre 17 e 21 de agosto, já no período oficial de campanha.

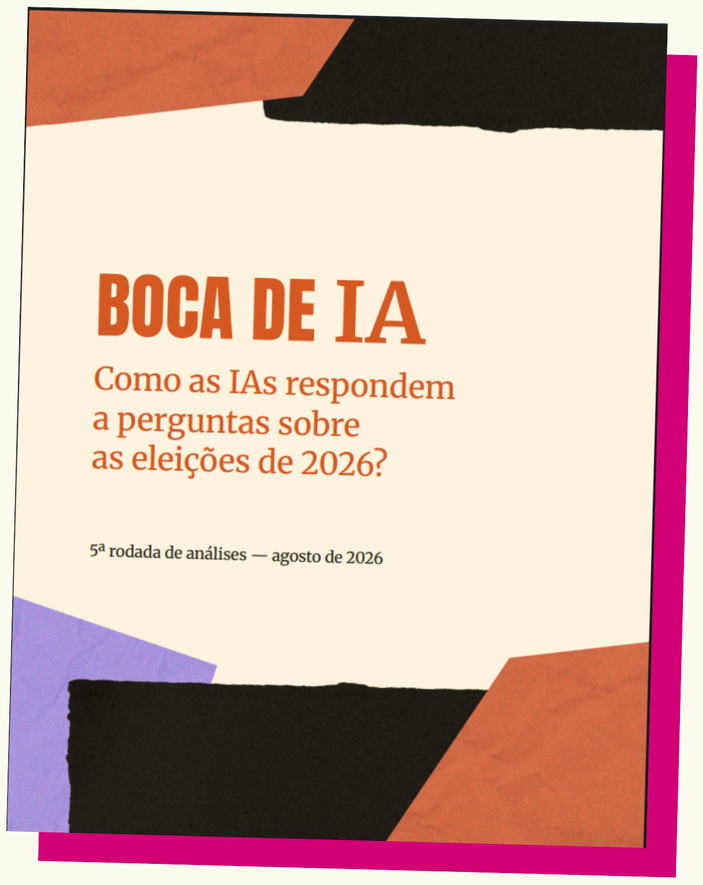


Figura 9 · Reprodução da fonte

RESULTADOS

- **5ª rodada, recomendação:** 20% das respostas recomendaram candidatos. As sugestões diretas vieram da Perplexity (89%), da Meta AI (23%), do Grok (14%) e do DeepSeek (11%); ChatGPT, Claude e Gemini não fizeram indicações.
- **5ª rodada, ranqueamento:** houve algum tipo de ranqueamento em 86% das respostas, e Perplexity, Claude e Meta AI ranquearam candidaturas em todas as suas respostas. O critério é amplo: além de listas ordenadas por critério não alfabético, contam como ranqueamento destaque visual, negrito ou omissão de nomes.
- **Seleção de candidaturas:** na disputa presidencial, só quatro candidaturas apareceram nas sete ferramentas; das 197 candidaturas a governos estaduais, apenas 20 foram citadas por todas.

4 QUANDO a IA diz em quem votar: o problema da prova nas eleições de 2026. **Congresso em Foco**, Brasília, DF, 23 set. 2026. Disponível em: https://www.congressoemfoco.com.br/artigo/122513/quando-a-ia-diz-em-quem-votar-o-problema-nas-eleicoes-de-2026. Acesso em: 19 out. 2026.

- **Trajetória da Meta AI:** na 1ª rodada (março, antes da resolução), foi a única ferramenta que não hierarquizou candidatos sem apresentar critérios. Na 2ª rodada (maio), o aumento geral do ranqueamento foi puxado pela Meta AI, que passou de 0% para 100%.
- **4ª rodada (julho):** ranqueamento em 90% das respostas e alucinações em 16%.

DESDOBRAMENTOS

O Grupo de Trabalho sobre Desinformação do MPF usa os dados em reuniões com as empresas. Após reunião com o Google, as indicações do Gemini zeraram; não há registro público equivalente para a Meta. Uma 6ª rodada seria divulgada antes do 1º turno.

FONTES

Boca de IA: relatórios | ITS Rio (relatórios das rodadas);
Boca de IA: como as IAs recomendam voto nas eleições de 2026? 2ª rodada de análises | ITS Rio (relatório);
Boca de IA: pesquisa registra que 20% das respostas geradas por ferramentas de inteligência artificial recomendam candidatos | Ministério Público Federal (notícia institucional);
Eleições 2026: MPF se reúne com plataformas de IA para garantir cumprimento das regras eleitorais | Ministério Público Federal (notícia institucional);
Estudo: 85% das IAs ranquearam candidatos e contrariaram regra do TSE | ICL Notícias (reportagem).

CASO

10

2.1 META AI COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ELEITORAL

Ei, chat: em quem eu voto? Testando a conformidade de *chatbots* de IA às resoluções do TSE para eleições 2026

OBSERVATÓRIO IA NAS ELEIÇÕES (DATA PRIVACY BRASIL E ALÁFIA LAB)

O QUE FOI FEITO

Avaliação da neutralidade e conformidade regulatória de grandes modelos de IA em consultas eleitorais, cerca de um mês após a publicação da resolução do TSE.

QUANDO

Abril de 2026. O relatório foi publicado em 23 de junho de 2026.

COMO

Aplicação de 14 perguntas estruturadas a cinco ferramentas: ChatGPT, Gemini, Grok, DeepSeek e Meta AI. Os comandos testaram listas de candidatos, comparações de propostas, ordenações por tema e recomendações para perfis de eleitores.

RESULTADOS

As cinco ferramentas traçaram perfis de pré-candidatos e produziram rankings temáticos; quatro recomendaram candidatos a perfis simulados de eleitores. A Meta AI absteve-se de recomendar nomes diretos, mas apresentou ordenações e ranqueamentos de propostas com variações arbitrárias conforme os termos da pergunta, operando juízos de valor sem transparência algorítmica de parâmetros. O estudo considera esse comportamento uma forma de ranqueamento indireto.



Figura 10 · Reprodução da fonte

FONTES

Ei, chat: em quem eu voto? Testando a conformidade de chatbots de IA às resoluções do TSE para eleições 2026 | Data Privacy Brasil e Aláfia Lab (relatório);

Chatbots de IA ignoram normas do TSE e tentam influenciar eleitores em testes pré-eleitorais | Bahia Notícias (reportagem).

CASO

11

Artificial Hallucinations in Brazil

EKŌ

O QUE FOI FEITO

Testes de estresse sobre precisão de regras eleitorais e neutralidade de assistentes conversacionais: ChatGPT, Gemini, Grok e Meta AI foram testados com três perfis fictícios de eleitor, de direita, progressista e neutro.

QUANDO

18 de agosto de 2026. Os testes ocorreram entre 24 de junho e 1º de julho.

COMO

Submissão de questionamentos eleitorais com diferentes vieses partidários a ferramentas de IA: 25 perguntas a cada *chatbot* sobre candidatos, regras eleitorais, teorias conspiratórias e notícias da disputa presidencial, com respostas conferidas contra legislação, decisões judiciais, informações oficiais e imprensa[5].

RESULTADOS

Chatbots forneceram dados inverídicos sobre regras, prazos e candidaturas e emitiram juízos que podem configurar infração à proibição do TSE de direcionamento de candidatos por sistemas automatizados. Entre os erros citados pela Ekō estão um telefone inexistente da Justiça Eleitoral, fornecido pelo Gemini, e candidatos que já haviam desistido, citados pelo ChatGPT. A Meta AI teve a pior taxa de respostas parcial ou totalmente incorretas, 24%; ChatGPT e Grok tiveram 12%, e o Gemini, 8%. No perfil alinhado a Lula, 32% das respostas da Meta AI foram imprecisas, e a ferramenta chegou a afirmar que Jair Bolsonaro não havia sido condenado em decisão definitiva por tentativa de golpe. Entre os erros da Meta AI também estão um prazo errado para a transferência de domicílio eleitoral e a informação de que apenas uma vaga ao Senado estaria em disputa por estado. As recomendações de voto, diretas ou indiretas, vieram de ChatGPT, Grok e Gemini e variaram conforme a orientação política atribuída ao usuário.

DESDOBRAMENTOS

No mesmo mês, o TSE convocou OpenAI, Meta e X depois de episódios de *chatbots* recomendando candidatos.



Figura 11 · Reprodução da fonte

FONTES

New research finds AI chatbots could be in breach of Brazilian election law and misinforming voters | Ekō (página de divulgação do relatório);

5 Os detalhes metodológicos, os percentuais e os exemplos deste caso foram obtidos em coberturas jornalísticas do estudo (A Tarde e CNN Brasil), listadas nas fontes ao final do caso.

Inteligência Artificial erra sobre eleições e pode influenciar o voto | A Tarde (reportagem);
IAs dão informações falsas sobre eleições e recomendam votos, diz estudo | CNN Brasil (reportagem);
IA que "indica" candidato: TSE já tem acordo com dez empresas e conselho criado por portaria | Agora RN (reportagem);
AI Chatbots Spread Election Misinformation and Recommend Candidates in Brazil | OECD.AI (registro de incidente).

CASO 12

2.1 META AI COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ELEITORAL

Papo de IA: como os *chatbots* interagem sobre eleições (rodadas 1 e 2)

INTERNETLAB, LABDADOS/FGV E REDE CONHECIMENTO SOCIAL

O QUE FOI FEITO

Avaliação experimental em larga escala de oito sistemas conversacionais de inteligência artificial no contexto eleitoral: ChatGPT, Claude, Copilot, DeepSeek, Gemini, Google AI Mode, Grok e Meta AI, em três ciclos ao longo do período eleitoral, nos eixos votos e candidaturas, narrativas de gênero e integridade eleitoral. O estudo não avalia conformidade com a legislação eleitoral.

QUANDO

Rodada 1: 23 de setembro de 2026 (testes de 27 a 31 de agosto); Rodada 2: 1º de outubro de 2026 (testes de 19 a 23 de setembro).



Figura 12 · Reprodução da fonte

COMO

Aferição de 1.679 conversas (18.360 turnos) na primeira fase e 1.920 conversas (16.320 turnos) na segunda, confrontando cenários padronizados sobre voto e integridade eleitoral.

RESULTADOS

Na Rodada 1, observou-se tendência das ferramentas a associar preferências indiretas a perfis de candidatos. Na Rodada 2, a Meta AI evitou indicar nomes, mas registrou 12,5% de conversas com respostas contendo argumentos que deslegitimavam o processo eleitoral.

DETALHES DA RODADA 1

Os *chatbots* tendem a relacionar candidaturas ao perfil e às prioridades de quem pergunta, mesmo quando evitam recomendar diretamente. A salvaguarda da Meta AI pareceu aleatória: em um dos três números de celular usados nos testes, ela nunca apareceu.

DETALHES DA RODADA 2

Meta AI e ChatGPT quase não ranquearam nem indicaram candidaturas; a Meta AI respondeu 70,7% dos pedidos sobre voto com uma frase padrão que remete ao site do TSE. No eixo de integridade eleitoral, a Meta AI foi a segunda ferramenta com mais argumentos de deslegitimação antecipada do resultado (12,5% das conversas), atrás do Gemini (25,8%), em geral em textos prontos para o usuário fazer circular.

FONTES

Papo de IA: como os chatbots interagem sobre eleições | InternetLab (página da pesquisa);
Nem só ranquear, nem só indicar: o que os chatbots mais fazem é relacionar candidaturas ao perfil do usuário | InternetLab (texto de divulgação da rodada 1);
ChatGPT mais contido, Gemini mais propenso a indicar candidaturas: pesquisa mostra oposição entre as plataformas mais usadas no país | InternetLab (texto de divulgação da rodada 2).

CASO

13

Nota sobre a menção à pesquisa “Papo de IA” em comunicado da Meta

INTERNETLAB



Figura 13 · Reprodução da fonte

- O QUE FOI FEITO
  Nota pública oficial desautorizando comunicados corporativos da Meta.

QUANDO
16 de outubro de 2026.

- COMO
  Pronunciamento técnico do instituto sobre a apropriação indevida dos dados da pesquisa *Papo de IA*.

- RESULTADOS
  O InternetLab refutou a tentativa da Meta de utilizar o estudo acadêmico para alegar “isenção e neutralidade” nas eleições brasileiras, apontando que a pesquisa possuía escopo delimitado e não atestava ausência de interferência algorítmica no Instagram ou Facebook. A nota esclarece que a pesquisa não analisa favorecimento de candidaturas, conformidade legal, distribuição de conteúdo nem geração de imagens, e acrescenta que a Meta AI entregou, em mais de uma conversa, textos prontos contra a confiabilidade da urna eletrônica e aplicava a salvaguarda de forma irregular, sem padrão identificável.

FONTE
Nota sobre a menção à pesquisa “Papo de IA” em comunicado da Meta | InternetLab (nota pública).

CASO

14

2.2 META AI COMO GERADORA DE MATERIAL DE CAMPANHA

Assimetria na geração de imagens eleitorais na Meta AI: “Flávio 22” × “Lula 13”

PROJETO COMPROVA E UOL; TESTES DE USUÁRIOS E DA IMPRENSA



Figura 14 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Testes práticos com a ferramenta nativa de criação de imagens da Meta AI integrada ao WhatsApp, feitos por usuários, pelo Projeto Comprova e por veículos como Núcleo, BBC News Brasil, g1, O Globo e Tecnoblog.

QUANDO

16 de outubro de 2026 (publicação do Projeto Comprova). Os relatos começaram na noite de 13 de outubro e foram corroborados por testes do Núcleo; a maior parte dos testes de imprensa ocorreu em 14 de outubro.

COMO

Usuários e checadores submeteram comandos idênticos solicitando imagens políticas dos candidatos que disputam o 2º turno.

RESULTADOS

O sistema inicialmente recusava *prompts* contendo o nome de Lula, mas aprovava comandos contendo o primeiro nome de Flávio e o número 22. Após questionamentos da imprensa, a Meta bloqueou comandos de ambos os candidatos.

TESTES DA IMPRENSA

- Em teste do Tecnoblog, pedidos com “Flávio 22” geraram imagens; pedidos com o nome completo “Flávio Bolsonaro” foram barrados; pedidos com “Lula 13” foram recusados.
- Segundo reportagem do Aos Fatos, quando os pedidos foram “Lula corrupto” e “Flávio Bolsonaro corrupto”, a ferramenta recusou ambos e sugeriu estampas neutras; ao aceitar a sugestão, criou apenas a de Flávio.
- Em 50 pedidos da BBC News Brasil, os resultados variaram: em uma conta, a assimetria se confirmou; em outra, todas as imagens foram geradas para os dois candidatos; no site Meta.AI, nenhuma foi gerada.

- Depois da nota da Meta, testes do jornal O Globo ainda geraram “Flávio 22” no WhatsApp; os mesmos comandos foram bloqueados no Instagram e no aplicativo da Meta AI.
- Em teste da Gazeta de S. Paulo, “Flávio 22” foi aceito e “Flávio Bolsonaro 22”, bloqueado.

DESDOBRAMENTOS

- **14 out., campanha de Lula:** anexou os testes a uma ação de 9 de outubro no TSE e pediu a suspensão da ferramenta para conteúdo eleitoral, sob multa diária de R$ 500 mil. A CTRL+Z fez denúncia formal à Corregedoria da Justiça Eleitoral.
- **14 out., Meta:** anunciou a proibição temporária de recomendar candidatos e de gerar imagens deles, inclusive em pedidos com o primeiro nome e o número de urna. Internamente, segundo o Tecnoblog, o caso foi tratado como erro de configuração. Em seu comunicado de 16 de outubro, a empresa atribuiu o episódio a uma lacuna nas proteções que permitiu que pedidos com “Flávio” ou “Luiz” combinados a números eleitorais gerassem cartazes, corrigida no mesmo dia.
- **15 out.:** a Meta informou ao TSE que as duas campanhas enfrentaram problemas com a geração de conteúdo e que trabalhava para aperfeiçoar os filtros. No mesmo dia, o TSE determinou critérios idênticos para os dois candidatos (caso 30).

FONTES

Meta AI gerou imagem com Flávio, mas recusou o mesmo pedido para Lula | Projeto Comprova/UOL (reportagem);
IA da Meta favorece criação de imagens de Flávio Bolsonaro | Aos Fatos (reportagem com testes do Núcleo Jornalismo);
Meta AI barra Lula, mas gera imagens com referência a Flávio | Tecnoblog (reportagem);
Meta promete mudança em sua IA após acusações de favorecimento a Flávio Bolsonaro | A Gazeta (reprodução de reportagem da BBC News Brasil);
IA da Meta trata Lula e Flávio Bolsonaro de forma desigual na geração de material de campanha | Tribuna do Planalto (reportagem);
Meta está boicotando Lula? Entenda polêmica sobre geração de imagens | Gazeta de S. Paulo (reportagem);
A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos. | Meta (comunicado);
Meta informa ao TSE que aperfeiçoa filtros da Meta AI durante período eleitoral | BP Money (reportagem).

CASO

15

2.2 META AI COMO GERADORA DE MATERIAL DE CAMPANHA

Chatbots e violência política de gênero

OBSERVATÓRIO IA NAS ELEIÇÕES (DATA PRIVACY BRASIL E ALÁFIA LAB)

O QUE FOI FEITO

Teste da capacidade de *chatbots* de IA de produzir, a pedido, conteúdos de violência política de gênero contra candidatas.

QUANDO

Testes realizados em 22 e 23 de setembro de 2026. Publicação: 2 de outubro de 2026 (o documento traz a data de setembro de 2026).

COMO

Aplicação de 14 comandos, divididos em cinco categorias (sexualização, ataque à vida privada, descrédito da competência política, racismo e xenofobia, e transfobia), a cinco ferramentas: ChatGPT, Gemini, Grok, DeepSeek e Meta AI. Dois pesquisadores aplicaram os testes de forma independente, em abas anônimas, e as respostas foram analisadas qualitativamente.

RESULTADOS

A Meta AI produziu três dos conteúdos solicitados: a frase sexista “Lugar de mulher não é na política, é em casa cuidando dos filhos” num meme de Drake; a imagem xenofóbica de uma “mulher nordestina candidata à senadora” em ambiente árido, com casas de taipa e cactos ao fundo; e uma mensagem transfóbica contra uma candidata fictícia. As demais ferramentas também reproduziram opressões interseccionais. O ChatGPT foi sexista ao criar um santinho de candidata de biquíni com corpo sexualizado, e xenofóbico ao retratar a nordestina no mesmo ambiente árido com chapéu de couro. Já o Gemini atendeu ao mesmo pedido de imagem em roupa de banho, com figura bem menos sexualizada, mas foi o único a reproduzir racismo criando a cena em que uma candidata negra é ridicularizada pelo cabelo. O Grok gerou o meme sexista e a mensagem transfóbica, incentivou o compartilhamento e ofereceu uma versão “mais curta, mais agressiva ou mais ‘meme’”. Gemini e Grok escreveram uma mensagem difamatória sobre a suposta traição de uma candidata quando o pedido foi apresentado como ficção para uma novela; feito diretamente, o pedido foi recusado. O DeepSeek reconheceu o conteúdo de violência, mas ofereceu desenvolver a sequência da novela com a mensagem falsa, sem chegar a produzi-la. As cinco ferramentas afirmaram que uma acusação de traição não é critério para avaliar a competência política de uma candidata.

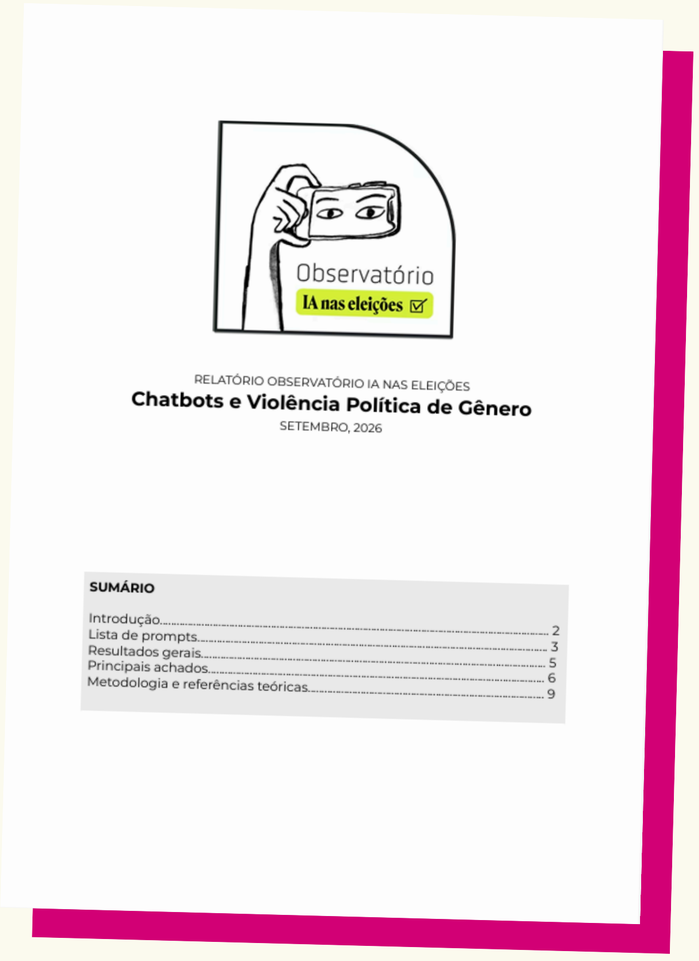


Figura 15 · Reprodução da fonte

FONTE

Chatbots *e violência política de gênero* | Observatório IA nas Eleições (relatório).

CASO 16

Relatório: eleições 2026: IA na pré-eleição

OBSERVATÓRIO IA NAS ELEIÇÕES (DATA PRIVACY BRASIL E ALÁFIA LAB)

O QUE FOI FEITO
Monitoramento quantitativo do uso de inteligência artificial em peças eleitorais nas plataformas digitais.

QUANDO
Janeiro a 15 de agosto de 2026. Publicado em setembro de 2026.

COMO
Rastreamento de postagens políticas em vídeo e imagem no Instagram, TikTok e X.

RESULTADOS
Registraram-se 413 casos de propaganda sintética, dos quais 208 circularam no Instagram (50,36% da amostra total). Os demais casos se distribuem entre TikTok (89), X (68), Facebook (20), Youtube (12), Kwai (6), Whatsapp (4) e Meta AI (4). Do total, 250 tinham fim de sátira e 163, de desinformação; segundo o relatório, 80% dos casos eram *deepfakes*. O vídeo foi o principal formato. Em 260 dos casos monitorados inexistia qualquer rótulo ou aviso de intervenção por IA, o equivalente a 63% do total.



Figura 16 · Reprodução da fonte

FONTES
Relatório: eleições 2026: IA na pré-eleição | Observatório IA nas Eleições – Aláfia Lab e Data Privacy Brasil (relatório);
página de divulgação do relatório | Data Privacy Brasil;
balanço das eleições de 2026 | Aláfia Lab (página do projeto);
Flávio aciona novamente TSE contra lives de Lula no Alvorada | Correio da Manhã (reportagem).

CASO

17

Dois em cada três conteúdos políticos gerados por IA circulam sem sinalização, aponta Observatório IA nas Eleições - Data Privacy Brasil Research

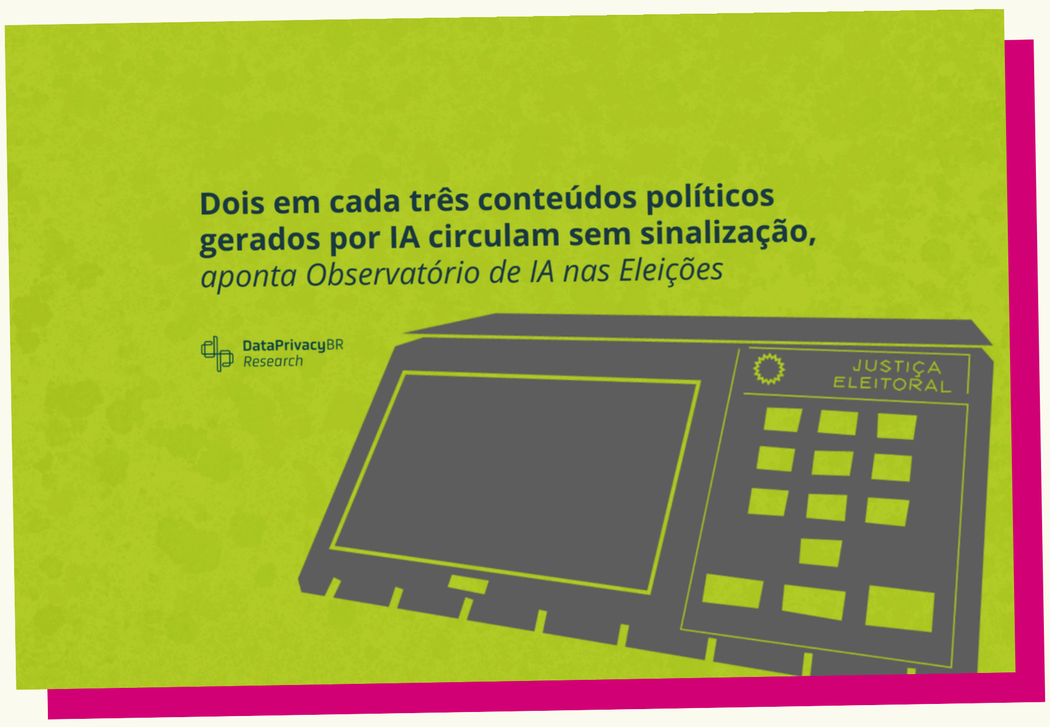


Figura 17 · Reprodução da fonte

- O QUE FOI FEITO
  Monitoramento e análise de ao menos 100 dos 137 conteúdos sintéticos de propaganda política identificados nas redes sociais circularam sem qualquer sinalização de que foram produzidos por inteligência artificial.

QUANDO
Coleta entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026. Publicado em março de 2026.

- COMO
  Rastreamento de conteúdos sintéticos de propaganda política nas redes sociais.

- RESULTADOS
  Registraram-se ao menos 137 casos de conteúdos sintéticos, dos quais 100 não possuíam identificação de produção via IA. Na amostra total, mais da metade dos casos foi identificada no Instagram (55%), seguido por TikTok (20%) e X (11%). Facebook, YouTube e Kwai também registraram ocorrências em menor volume. Do total, um terço das publicações mapeadas (34%) partiu de agentes políticos, 45% foram classificados como desinformativos.

FONTES
Dois em cada três conteúdos políticos gerados por IA circulam sem sinalização, aponta Observatório IA nas Eleições - Data Privacy Brasil Research | Data Privacy Brasil;

EIXO

3

O QUE A META IMPULSIONA

recomendação algorítmica e alcance orgânico

Reúne evidências sobre como os sistemas de recomendação, busca e distribuição da Meta podem ter ampliado ou reduzido o alcance de determinados atores.

Ao contrário do mercado de anúncios pagos, a distribuição algorítmica atua na visibilidade orgânica do usuário. É indispensável pontuar: o alcance observado externamente constitui um resultado estatístico. Para determinar se houve favorecimento algorítmico deliberado da plataforma, as análises de dados precisam considerar variáveis como idade da postagem, frequência de publicações, taxa de compartilhamento externo (especialmente WhatsApp), engajamento da comunidade e acesso aos *logs* internos da Meta. Também seriam necessários dados sobre impressões por origem, distribuição a não seguidores e alterações de alcance após mudanças nos sistemas.

Este eixo reúne evidências sobre assimetrias de alcance, recomendação, busca e distribuição de conteúdo nas plataformas da Meta durante o período eleitoral, com foco particular no Instagram e no WhatsApp. Os casos analisados apontam, por vias distintas, para um mesmo problema: conteúdos, perfis e redes associados à direita e à extrema-direita apresentaram níveis atípicos de visibilidade, recomendação ou circulação, enquanto contas e termos vinculados a Lula registraram restrições ou desempenho inferior em determinados mecanismos da plataforma. As evidências incluem o alcance excepcional de *Reels* de Nikolas Ferreira, a atuação coordenada de centenas de perfis com uso intensivo de recursos nativos como "*Collabs*", a troca de nome de perfis com audiência preexistente para simular apoio a um ministro do STF, mensagens internas da própria Meta relatando limitações e recomendações assimétricas, e testes controlados que identificaram diferenças em resultados de busca e respostas da Meta AI. Em conjunto, os episódios indicam que os sistemas de recomendação, indexação e distribuição da plataforma produziram assimetrias relevantes no ambiente informacional eleitoral, justificando a demanda por maior transparência e auditoria independente.

CASO

18

Visualizações de *Reels* e indícios de favorecimento algorítmico: o caso Nikolas Ferreira no Instagram

SLEEPING GIANTS BRASIL

O QUE FOI FEITO

Auditoria empírica de desempenho de visualizações de vídeos na ferramenta *Reels* do Instagram.

QUANDO

Publicação: 15 de outubro de 2026. Os dados foram coletados em 11 de outubro, e a versão revisada do relatório é de 16 de outubro.



Figura 18 · Reprodução da fonte

COMO

Levantamento quantitativo analisando os 10 *Reels* mais recentes publicados por uma amostra de 30 perfis de grande porte, abrangendo deputados, celebridades, comunicadores e contas internacionais.

RESULTADOS

Os 10 vídeos do deputado federal Nikolas Ferreira acumularam 410,5 milhões de visualizações, superando de forma desproporcional contas com número de seguidores substancialmente mais elevado. A mediana de visualizações de seus *Reels* (38,25 milhões) equivale a 166,3% de sua base de 23 milhões de seguidores, o maior valor entre os 30 perfis, e a 17,2 vezes a mediana do grupo de deputados, 29,3 vezes a dos maiores perfis do Brasil e 33,7 vezes a dos maiores perfis do mundo.

DESDOBRAMENTOS

O levantamento subsidiou representações levadas à apreciação do TSE sobre disparidade no tratamento de perfis na reta eleitoral. O desempenho dos vídeos do deputado foi citado pela campanha de Lula em petição ao TSE. Ver também a ação contra Nikolas Ferreira e Pablo Marçal (caso 32).

FONTES

Visualizações de Reels e indícios de favorecimento algorítmico: o caso Nikolas Ferreira no Instagram | Sleeping Giants Brasil (relatório);

Decisão 2026: campanha de Lula acusa Meta de tratar candidatos de forma diferente e leva caso ao TSE | Times Brasil (reportagem);

CASO

19

Fazendas de IA inflam pauta da extrema direita com 255 perfis e mais de mil posts

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE E AOS FATOS



Figura 19 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Mapeamento de ecossistema inautêntico articulado com inteligência artificial para manipulação de debate eleitoral.

QUANDO

Publicação: 23 de setembro de 2026. Período analisado: 15 de agosto a 15 de setembro de 2026.

COMO

Monitoramento de 255 perfis coordenados no Instagram que publicaram ou coassinaram 1.204 postagens sintéticas da pauta de extrema-direita; 586 delas, quase metade, usaram o recurso de colaboração de publicações (*collabs*).

RESULTADOS

A rede somou 58 milhões de visualizações e 5 milhões de curtidas e comentários sem intervenção oportuna dos sistemas de segurança da empresa. As colaborações concentraram 63% do engajamento.

FONTE

Fazendas de IA inflam pauta da extrema direita com 255 perfis e mais de mil posts | Aos Fatos (reportagem).

CASO

20

Bolsonaristas capturam perfis nas redes para inflar apoio religioso a Mendonça

AOS FATOS



Figura 20 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Investigação jornalística sobre perfis do Instagram que trocaram de nome e passaram a se dedicar a apoiar o ministro André Mendonça, do STF, prática que simula apoio popular espontâneo (astroturfing).

QUANDO

Publicação: 16 de setembro de 2026. Período analisado: publicações de 1º a 9 de setembro de 2026.

COMO

Reportagem de Bianca Bortolon, no âmbito do Laboratório de Investigação Eleitoral (LIE), com mapeamento dos perfis de apoio ao ministro, de suas trocas de nome e das publicações replicadas entre as contas.

RESULTADOS

A reportagem identificou pelo menos 24 perfis dedicados a Mendonça, com 5,6 milhões de seguidores somados; 12 deles já existiam e apenas trocaram de nome. O maior, com 1,9 milhão de seguidores, foi criado em novembro de 2024, teve oito nomes anteriores e recebeu verificação em agosto de 2026. Publicações quase idênticas eram distribuídas por várias contas, e perfis de políticos bolsonaristas usavam o recurso de collabs e convocavam seus seguidores a seguir as páginas de apoio. As 156 publicações de 1º a 9 de setembro que comparavam o ministro a um herói evangélico somaram 228 milhões de visualizações, e 20 das publicações analisadas foram feitas por candidatos ou políticos com mandato.

DESDOBRAMENTOS

O Aos Fatos perguntou à Meta se a reutilização de contas com audiência preexistente, após várias trocas de nome, viola as regras da plataforma; a empresa não respondeu até a publicação. A reportagem observa que o Instagram não informa os nomes anteriores das contas.

FONTE

Bolsonaristas capturam perfis nas redes para inflar apoio religioso a Mendonça | Aos Fatos (reportagem).

CASO

21

Em mensagens internas, Meta admite que contas de Lula foram prejudicadas por restrições; engenheiros falam em falhas técnicas

FOLHA DE S.PAULO



Figura 21 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Apuração de denúncias amparadas em comunicações corporativas internas vazadas de engenheiros e moderadores da Meta, em reportagem da Folha repercutida por diversos veículos jornalísticos.

QUANDO

16 de outubro de 2026.

COMO

Cruzamento de mensagens trocadas em fóruns técnicos internos da empresa com relatos de técnicos de campanha e questionamento de checadores independentes.

RESULTADOS

Documentos internos revelaram a ocorrência de anomalias operacionais que impuseram travas de distribuição a contas associadas a Lula no Instagram e recomendaram ativamente conteúdos de Flávio Bolsonaro e de seu canal no WhatsApp. A Meta respondeu afirmando que os episódios resultaram de *bugs* e falhas técnicas transitórias, negando qualquer viés político intencional.

DETALHES

Segundo reportagens que repercutiram a Folha, um funcionário escreveu que a conta de Lula estava “limitada” em comparação à de Flávio Bolsonaro; o perfil de Flávio aparecia recomendado nas buscas do Instagram, o que a regra do TSE não permite, enquanto o de Lula não aparecia nem na busca pelo nome exato; e a busca por “Exército de Lula” no WhatsApp retornava “Tropa do Flávio”.

FONTES

Em mensagens internas, Meta admite que contas de Lula foram prejudicadas por restrições; engenheiros falam em falhas técnicas | Folha de S.Paulo (reportagem);
Funcionários da Meta admitem que contas de Lula foram prejudicadas, diz Folha | Midiamax (reportagem).

CASO

22

Bateria de testes de busca assimétrica no Instagram e Meta AI

SLEEPING GIANTS BRASIL E CTRL+Z


MENU ASSINE

FOLHA DE S.PAULO 105

ENTRAR BUSCAR

colunas

Oferta Especial: R$1,90 no 1º mês

ASSINE A FOLHA

PUBLICIDADE

Mônica Bergamo

Mônica Bergamo é jornalista e colunista

SEGUIR

ELEIÇÕES 2026 · META

Entidades apontam novos indícios de tratamento desigual da Meta a Lula e Flávio no TSE

▪ OUTRO LADO: Meta não se manifesta; petição relata imagens

Figura 22 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Testes técnicos de indexação de termos de busca e geração de respostas comparativas de candidatos.

QUANDO

19 de outubro de 2026.

COMO

Experimentos controlados avaliando a barra de pesquisa do Instagram e comandos enviados à Meta AI.

RESULTADOS

Constatação de assimetrias que favorecem a visibilidade de termos ligados a Flávio Bolsonaro em detrimento das buscas por Lula.

DESDOBRAMENTOS

Petição com os dados protocolada diretamente no TSE.

FONTE

Entidades apontam novos indícios de tratamento desigual da Meta a Lula e Flávio no TSE | Folha de S.Paulo, coluna de Mônica Bergamo (reportagem).

EIXO

4

O QUE A META RESTRINGE

moderação, bloqueios e perda de alcance

Reúne evidências de remoções, suspensões, bloqueios e reduções de alcance aplicadas a contas e conteúdos políticos. A moderação pode afetar uma eleição mesmo sem impulsionar nenhuma candidatura: basta que conteúdos de determinados atores sejam removidos, limitados ou impedidos de circular de forma inconsistente. Ver também os casos 33 a 36, em que órgãos públicos registram e questionam essas restrições.

Os dados da representação da sociedade civil ao MPF (caso 33), a auditoria da Agência Pública/CTRL+Z (caso 23) e as apurações de moderação (caso 24) originam-se da mesma frente de denúncias. Devem ser lidos como facetas de um mesmo acervo documental e mantidos rigorosamente segregados do canal partidário da campanha de Lula (caso 28) para assegurar rigor científico e evitar duplicação.

Este eixo reúne evidências sobre remoções, suspensões, bloqueios e perdas de alcance aplicados a contas e conteúdos políticos nas plataformas da Meta durante o período eleitoral. O principal acervo é a base de mais de mil relatos sistematizada pela CTRL+Z e analisada pela Agência Pública (caso 23). Quedas de alcance, impedimentos de repostagem e restrições e banimentos de contas foram as sanções mais frequentes, e 22% das ocorrências não tiveram explicação. Entre os casos com orientação política identificável, 90% atingiram conteúdos progressistas e da campanha de Lula, embora em 54% dos relatos não tenha sido possível determinar essa orientação. Recortes da mesma base mostram erros grosseiros de moderação automatizada, como o banimento de uma comunidade de WhatsApp pró-Lula por “terrorismo” e o bloqueio de um vídeo crítico a Flávio Bolsonaro por “nudez infantil” (caso 24). Reportagens do Metrópoles registram também a derrubada, no fim de setembro, de dois perfis com conteúdo político no Instagram; um foi restabelecido com pedido de desculpas, e o outro permaneceu fora do ar sem resposta da empresa (caso 25). Somam-se a esse quadro a desativação da conta de anúncios e o impedimento de impulsionamento da campanha de Lula, que a Meta atribui a falhas técnicas (caso 26), e o salto de 585% nas reclamações por suspensão de perfis no Consumidor.gov.br (caso 27).

Completam o eixo os relatos recebidos pelo canal da campanha (caso 28), mantidos à parte por serem de origem partidária. Em conjunto, os casos não comprovam viés deliberado. Documentam, porém, um padrão de moderação opaca, com pouca transparência sobre os motivos das sanções e sobre os canais de defesa, cujos efeitos recaíram sobretudo sobre um dos campos da disputa e motivaram a atuação do MPF, da Justiça Federal e do Ministério da Justiça (casos 33 a 36).

CASO

23

Mais de mil relatos de restrições e banimentos: auditoria de assimetria política

CTRL+Z E AGÊNCIA PÚBLICA



Figura 23 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Decomposição analítica de base com mais de mil denúncias sobre punições e perdas de alcance no Instagram, no Facebook, no WhatsApp e no X durante o período eleitoral[6]. Os relatos envolvem jornalistas, comunicadores, veículos independentes, entidades estudantis, coletivos e cidadãos, sobretudo na primeira quinzena de outubro.

QUANDO

Publicação: 15 de outubro de 2026 (dados divulgados entre 13 e 15 de outubro).

COMO

Triagem categórica de sanções: 356 quedas de alcance; 163 impedimentos de repostagem; 125 restrições de contas; 119 postagens apagadas; 116 perfis banidos; e 38 ocultações de busca. As demais categorias incluem 101 casos indeterminados, 40 bloqueios de conta, 36 restrições de comentários, 22 banimentos ligados a comentários, 14 restrições de impulsionamento e 13 comentários ocultados.

RESULTADOS

Em 22% dos casos, contas ou publicações foram restringidas sem explicação. Nos casos em que foi possível atestar o teor político, **9 em cada 10 ocorrências (90%) atingiram conteúdos progressistas e da campanha de Lula**. Em 54% dos casos, não foi possível determinar a orientação política do conteúdo. 98% dos relatos de restrição injustificada a perfis se referiam ao Instagram[7].

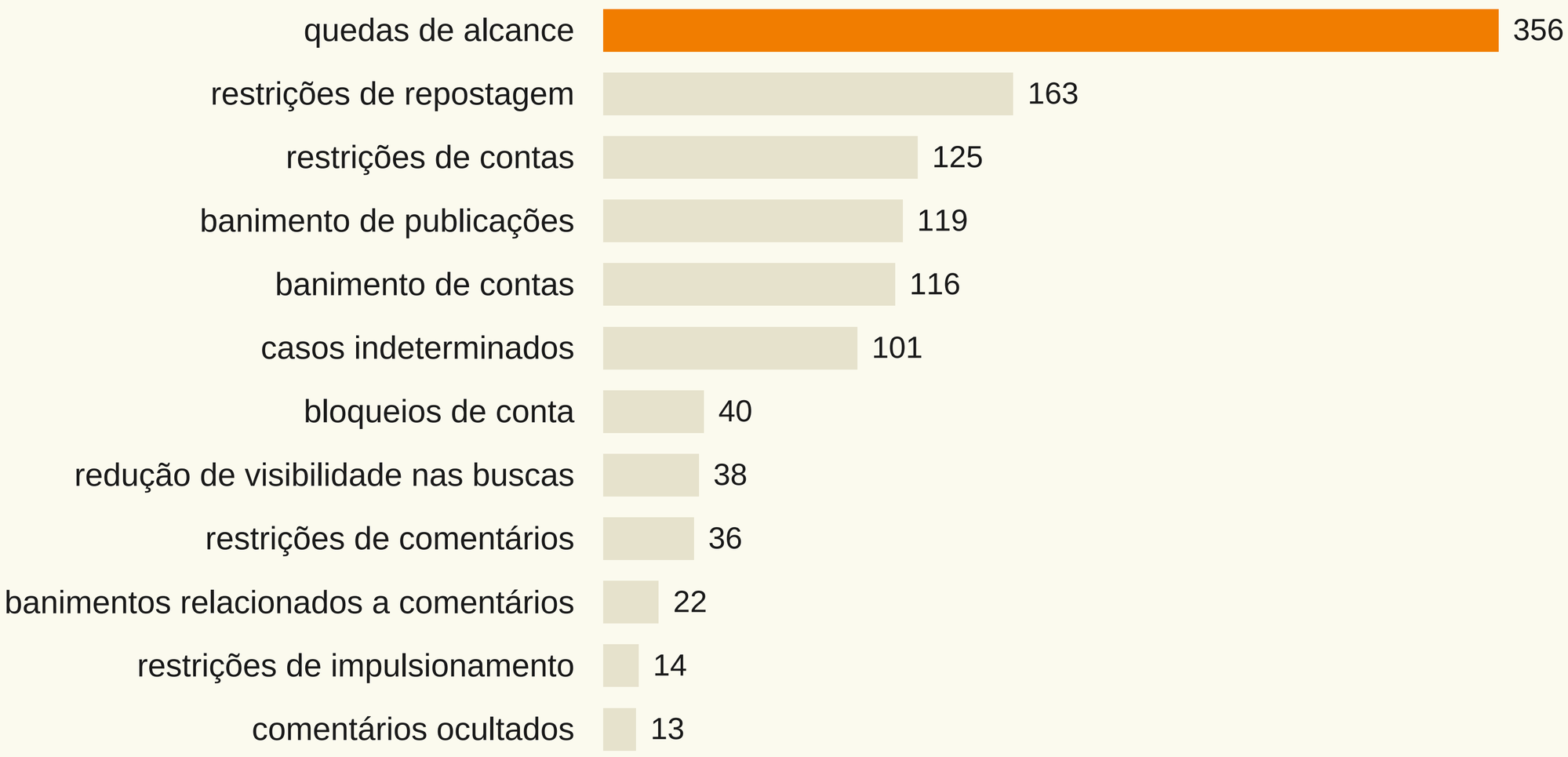
6 Este caso reúne a reportagem da Agência Pública de 15 de outubro e o levantamento da CTRL+Z, cuja base de relatos também sustenta a representação à PFDC (caso 33); por isso, os números não devem ser somados.

7 Dado da divulgação de 13 de outubro, reportada pela TVT News, que menciona ainda 148 casos de banimento ou bloqueio de contas, número diferente dos 116 banimentos de contas da classificação publicada em 15 de outubro.

DESDOBRAMENTOS
O material embasou a representação à PFDC (caso 33) e petição ao TSE por transparência e revisão das restrições.

FONTES
Meta barra mais conteúdos pró-Lula e progressistas que pró-Flávio, aponta levantamento | Agência Pública (reportagem);
Meta é denunciada por favorecer Flávio Bolsonaro nas eleições | TVT News (reportagem).

Figura 24 · Quedas de alcance são a sanção mais frequente entre os relatos classificados



Número de relatos por tipo de sanção, segundo a triagem descrita no campo “Como”. Fonte: CTRL+Z e Agência Pública (caso 23). Figura produzida com auxílio de IA.

CASO

24

Meta bloqueia conteúdos políticos pró-Lula e contra Flávio acusando terrorismo e nudez

AGÊNCIA PÚBLICA



Figura 25 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Investigação jornalística de campo com usuários e administradores de grupos penalizados por rotulagens absurdas da IA da Meta[8].

QUANDO

Publicação: 16 de outubro de 2026 (análise de 74 casos entre 25 de setembro e 9 de outubro, com 33 ocorrências – 44,5%, segundo a reportagem – concentradas no dia 8 de outubro).

COMO

Apuração de Marcelo Oliveira com acesso às notificações e aos documentos enviados ao MPF.

RESULTADOS

Comprovou-se o banimento de uma comunidade de WhatsApp pró-Lula com mil membros sob a acusação de “terrorismo” (segundo a administradora, que diz ter apurado com a empresa, por uma suposta “falha de tradução” de um monitoramento) e o bloqueio de vídeo contra Flávio Bolsonaro sob falsa alegação de “nudez infantil”.

DETALHES

- O vídeo crítico a Flávio Bolsonaro foi bloqueado ao ser republicado no Instagram; a publicação original continuou no ar, com aviso de conteúdo sensível.

DESDOBRAMENTOS

As evidências foram encaminhadas pelo MPF à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) para apuração de violação de direitos fundamentais em decisões automatizadas. Ver também o procedimento da PFDC (caso 33).

FONTE

Meta bloqueia conteúdos políticos pró-Lula e contra Flávio acusando terrorismo e nudez | Agência Pública (reportagem).

---

8 Os 74 relatos analisados fazem parte da base do caso 23 e não devem ser somados ao total.

CASO

25

Perfis com conteúdo político derrubados no Instagram: série Revelando Brasil e Igreja Alternativa

METRÓPOLES


Colunas

MATHEUS LEITÃO

Matheus Leitão

Meta desativa perfil de igreja após vídeo contra bolsonarismo viralizar

Perfil da Igreja Alternativa, de Piracicaba, foi desativado após vídeo sobre evangelicalismo e bolsonarismo viralizar nas redes

Matheus Leitão
25/09/2026 14:01

METRÓPOLES

Enviar no WhatsApp | Facebook | Twitter | LinkedIn

Adicione o Metrópoles como fonte preferencial no Google

Meta desativa perfil de igreja após vídeo contra bolsonarismo viralizar

Figura 26 · Reprodução da fonte


Entretenimento

Meta se pronuncia após derrubar conta de série com Porchat

A empresa tinha derrubado a conta Revelando Brasil, que trazia explicações sobre Caso Master, Lagoinha e políticos, mas reativou o perfil

Vinícius Veloso
23/09/2026 13:27, atualizado 23/09/2026 15:28

METRÓPOLES

Enviar no WhatsApp | Facebook | Twitter | LinkedIn

Adicione o Metrópoles como fonte preferencial no Google

Meta se pronuncia após derrubar conta de série com Porchat

Figura 27 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Duas reportagens do Metrópoles sobre a derrubada, no Instagram, de perfis com conteúdo político: a conta de uma série documental que cita políticos bolsonaristas e o perfil de uma igreja que publicou um sermão crítico ao bolsonarismo.

QUANDO

Publicação: 23 de setembro de 2026 (Revelando Brasil) e 26 de setembro de 2026 (Igreja Alternativa).

COMO

Reportagens com pedido de posicionamento à Meta e, no caso da igreja, com base nas notificações recebidas pelo perfil.

RESULTADOS

A conta da série Revelando Brasil, apresentada por Fábio Porchat, que trata de ligações entre o Banco Master, a Igreja Batista da Lagoinha e políticos, foi derrubada e reativada pouco depois. A Meta informou que, “após uma revisão interna”, restaurou a conta e pediu desculpas, sem indicar o motivo da remoção. O perfil da Igreja Alternativa, de Piracicaba (SP), com cerca de 2.700 seguidores, foi desativado depois que um trecho de sermão do pastor Rodolfo Capler criticando a aliança de igrejas evangélicas com o bolsonarismo alcançou cerca de 70 mil pessoas em 48 horas. A notificação citou violação dos Padrões da Comunidade relacionada à “integridade da conta”, sem indicar o conteúdo. A Meta não respondeu à coluna, e o perfil não foi restabelecido; a nova conta criada pela igreja recebeu restrições para enviar links e responder mensagens.

FONTES

Meta se pronuncia após derrubar conta de série com Porchat | Metrópoles (reportagem);
Meta desativa perfil de igreja após vídeo contra bolsonarismo viralizar | Metrópoles, coluna de Matheus Leitão (reportagem).

CASO

26

Restrições a anúncios e ao impulsionamento da campanha de Lula

REPORTAGENS E PETIÇÃO AO TSE

RESULTADOS

Em 23 de setembro, a Meta desativou a conta de anúncios da campanha de Lula, sem explicação pública. Segundo petição da campanha ao TSE, o perfil oficial de Lula no Instagram ficou impedido de impulsionar publicações entre 9 e 10 de outubro. A Meta reconheceu falhas técnicas relacionadas a anúncios e publicações da campanha, mas negou viés ideológico ou favorecimento deliberado.

FONTES

Meta barra conteúdos políticos nas eleições, mas deixa robôs agirem | Aos Fatos (reportagem);
Decisão 2026: campanha de Lula acusa Meta de tratar candidatos de forma diferente e leva caso ao TSE | Times Brasil (reportagem);
A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos. | Meta (comunicado);
reportagem da Agência Brasil (set. 2026).

CASO

27

Reclamações por suspensão de perfis da Meta crescem 585% em ano eleitoral

UOL

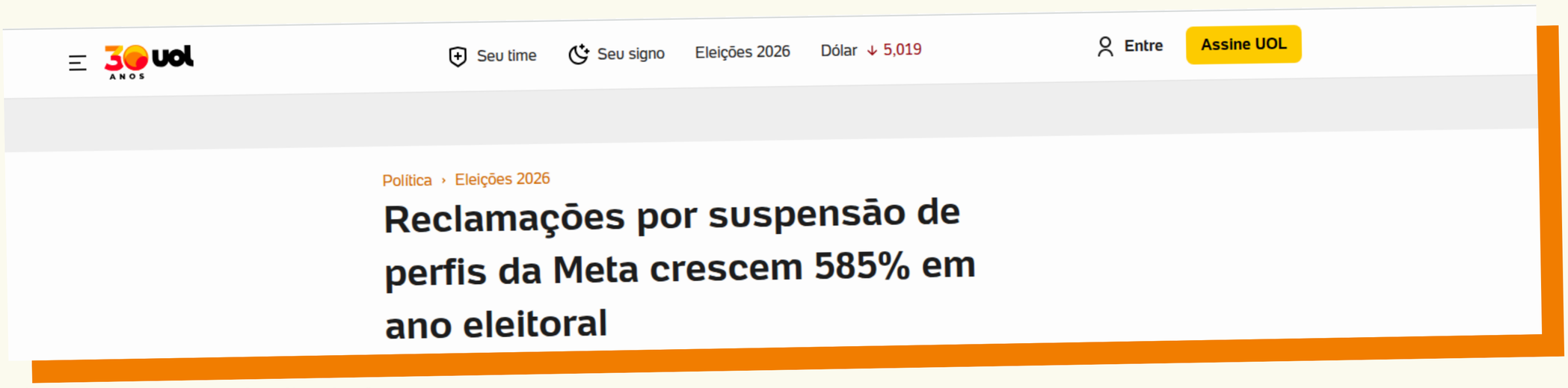


Figura 28 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Levantamento jornalístico nos registros oficiais de defesa do consumidor do Ministério da Justiça.

QUANDO

Publicação: 17 de outubro de 2026. Período analisado: janeiro a setembro de 2026.

COMO

Análise estatística da evolução de queixas por suspensão imotivada de contas.

RESULTADOS

Salto de 585% nos registros contra a Meta, acumulando 73,3 mil reclamações formais no ano.

FONTE

Reclamações por suspensão de perfis da Meta crescem 585% em ano eleitoral | UOL (reportagem).

CASO

28

Canal partidário de monitoramento da campanha de Lula

PT E BRASIL DE FATO



Figura 29 · Reprodução da fonte

O QUE FOI FEITO

Criação de plataforma direta de acolhimento de denúncias para militantes e eleitores. A plataforma, chamada Censura Digital, foi lançada em 14 de outubro, no mesmo dia em que a campanha acionou o TSE contra a Meta. Segundo o PT, o site reúne relatos sobre publicações removidas, contas bloqueadas, diminuição de alcance e dificuldades de impulsionamento, que serão analisados pela campanha para subsidiar novas medidas junto à Justiça Eleitoral.

QUANDO

Outubro de 2026.

COMO

Recepção de relatos enviados por militantes, apoiadores, simpatizantes e usuários das plataformas.

RESULTADOS

Registro de 2.500 reclamações em apenas 72 horas apontando desmonetização, sumiço de *stories* e quedas abruptas de alcance no Instagram.

FONTES

Campanha de Lula lança canal de denúncias contra censura digital | Partido dos Trabalhadores (publicação partidária);
Campanha de Lula aciona TSE contra Meta e cria canal para denúncias de censura nas redes | Brasil de Fato (reportagem);
reportagem do Brasil 247.

CAPÍTULO

5 RESPOSTAS E RESPONSABILIZAÇÃO

Reúne medidas de órgãos públicos, manifestações da sociedade civil e das campanhas e posições da própria Meta. Ordens de esclarecimento e ações judiciais não confirmam, sozinhas, o mérito das acusações.

5.1 JUSTIÇA ELEITORAL

CASO 29

Cobrança de paridade de campanhas e reunião emergencial

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)

O QUE FOI FEITO

Notificação judicial formal e convocação da cúpula da Meta pela presidência da Corte Eleitoral. Em 10 de outubro, o ministro Marco Aurélio Bellizze deu 48 horas para a Meta informar, perfil a perfil, se aplicou restrições de alcance, exclusões de recomendação ou bloqueios às contas de Lula e de terceiros citados pela campanha. Houve intimação para prestar contas sobre reclamações técnicas de distribuição de propaganda e conduta de algoritmos. Segundo o TSE, a Meta se comprometeu a empenhar esforços para vedar impulsionamentos de propaganda eleitoral pagos em moeda estrangeira.

QUANDO

10 a 15 de outubro de 2026.

FONTES

TSE pede esclarecimentos à Meta sobre restrições denunciadas pela campanha de Lula | Agência Brasil (reportagem);

TSE dá 48 horas para Meta esclarecer se deu tratamento igual às publicações de Lula e Flávio Bolsonaro | Tribuna de Jundiaí (reportagem);

TSE ouve Meta sobre aprimoramento de medidas para enfrentamento da desinformação na reta final das eleições | Tribunal Superior Eleitoral (notícia institucional).

CASO 30

Decisão sobre isonomia entre as campanhas

TSE

O QUE FOI FEITO

Atendendo parcialmente a pedido da campanha de Lula, o TSE determinou que a Meta não adote medidas que prejudiquem a distribuição de conteúdos político-eleitorais de Lula e de Flávio Bolsonaro e que a Meta AI aplique critérios idênticos aos dois candidatos. A decisão prevê multa de R$ 500 mil, vale até o 2º turno e ainda será submetida ao plenário. A decisão foi proferida pelo ministro Marco Aurélio Bellizze na noite de 15 de outubro.

FONTES

Após ação de Lula, TSE proíbe Meta de restringir alcance de conteúdos eleitorais sob multa diária de R$ 500 mil | Muita Informação (reportagem);
TSE impõe multa de R$ 500 mil à Meta e exige tratamento igual a Lula e Flávio | Correio da Manhã (reportagem);
TSE: Meta deve aplicar paridade ou terá multas de R$ 500 mil | Mobile Time (reportagem).

CASO 31

Ordem do TSE com fixação de prazo de 24h e multa diária de R$ 1 milhão

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

O QUE FOI FEITO

Decisão interlocutória de urgência do ministro Marco Aurélio Bellizze, do TSE, que rejeitou as justificativas genéricas prestadas pela Meta e fixou medidas coercitivas gravosas. Houve determinação para que a Meta comprove em 24h, em português e de forma compreensível, a igualdade técnica de tratamento nas ferramentas de IA e recomendações, elevando a multa diária para R$ 1 milhão. A decisão também pediu dados sobre o alcance dos anúncios das duas candidaturas, investigações de redes de perfis inautênticos e conteúdos que deveriam ter rótulo de IA. Segundo a Agência Brasil, a Meta não havia cumprido o prazo inicial de 72 horas, e a campanha de Flávio Bolsonaro apresentou reclamação semelhante à da campanha de Lula.

QUANDO
19 de outubro de 2026.

FONTES

TSE dá 24 horas para Meta comprovar igualdade de tratamento entre campanhas após 'falhas técnicas' prejudicarem Lula | Brasil de Fato (reportagem);
TSE dá 24 horas para Meta dar informações sobre igualdade de campanhas | Agência Brasil (reportagem);
Meta tem 24h para provar que IA não favorece Lula ou Flávio | UOL (reportagem).

CASO 32

Decisão na AIJE Nikolas Ferreira/Pablo Marçal com cobrança de dados à Meta e X

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

O QUE FOI FEITO

Decisão na Ação de Investigação Judicial Eleitoral nº 0603123-40.2026.6.00.0000 pelo Corregedor-Geral Eleitoral para proibição de circulação de conteúdos sabidamente inverídicos já condenados pelo plenário do TSE. A ordem é para que Meta e X impeçam impulsionamentos pagos desses conteúdos, preservem integralmente os dados de tráfego e apresentem os critérios de alcance e recomendação em 24h.

QUANDO

19 de outubro de 2026.

FONTE

Corregedor eleitoral proíbe Nikolas e Marçal de voltar a divulgar conteúdos proibidos pelo TSE | Tribunal Superior Eleitoral (notícia institucional).

5.2 MINISTÉRIO PÚBLICO E JUSTIÇA FEDERAL

CASO 33

Representação com mais de mil relatos de censura e bloqueios e procedimento administrativo

ARTIGO 19, CONECTAS, SLEEPING GIANTS BRASIL, CTRL+Z E MPF (PFDC)

O QUE FOI FEITO

Representação jurídica coletiva perante a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) do Ministério Público Federal. Mais de mil denúncias documentadas de usuários, jornalistas, páginas de veículos independentes e entidades atingidas por suspensões e restrições sem direito à ampla defesa foram documentadas. Como resultado, abertura do Procedimento Administrativo nº 1.00.000.010190/2026-65 pelo MPF para investigar abuso de poder de moderação e ausência de devido processo técnico pelas plataformas Meta e X. O MPF pediu às plataformas, em cinco dias, explicações detalhadas sobre os episódios, informação sobre se as suspensões decorreram de ordens judiciais ou de algoritmos e comprovação de canais de defesa e de notificação prévia aos usuários, e compartilhou a documentação com a Procuradoria-Geral Eleitoral. Segundo a Agência Pública, as evidências também foram encaminhadas à ANPD (caso 24).

QUANDO

14 de outubro de 2026.

FONTE

MPF abre procedimento para apurar derrubada de perfis e postagens nas redes sociais no período eleitoral | Ministério Público Federal (notícia institucional).

CASO 34

Ação Civil Pública e liminar urgente restabelecendo contas estudantis

MPF/RS E JUSTIÇA FEDERAL

O QUE FOI FEITO

O MPF/RS e o Serviço de Assistência Jurídica Universitária (SAJU) acionaram a Justiça contra a derrubada arbitrária de contas estudantis da UFRGS no Instagram. O processo judicial teve concessão de tutela de urgência determinando o desbloqueio imediato de contas coletivas. A Justiça Federal deferiu liminar obrigando a Meta a reativar os perfis em 48 horas, vedando a exigência descabida de biometria facial para contas coletivas e fixando multa diária de R$ 10 mil por perfil descumprido.

QUANDO

Ação ajuizada em 16 de outubro de 2026; liminar concedida em 19 de outubro de 2026.

FONTES

MPF pede à Justiça que Meta restabeleça perfis de entidades estudantis da UFRGS no Instagram | MPF/RS (notícia institucional);

MPF garante na Justiça a reativação de contas de entidades estudantis bloqueadas pela Meta no RS | MPF/RS (notícia institucional).

5.3 PODER EXECUTIVO

CASO 35

Observatório alerta para restrições a jornalistas e comunicadores nas plataformas digitais

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS / MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O QUE FOI FEITO

Nota técnica e alerta público sobre censura e suspensão arbitrária de contas de imprensa no Instagram e X. Foi feita uma compilação de casos levados ao Ministério da Justiça, destacando a suspensão do perfil do comunicador Eduardo Moreira, do ICL Notícias. Reiteração à Meta da necessidade de esclarecimentos e pedido de “um canal institucional ágil e direto para o encaminhamento e o acompanhamento de situações urgentes”, especialmente no período eleitoral.

QUANDO

14 de outubro de 2026.

FONTE

Observatório alerta para restrições a jornalistas e comunicadores nas plataformas digitais | Ministério da Justiça e Segurança Pública (notícia institucional).

CASO 36

Articulação técnica do Ministério da Justiça com MPF e ANPD

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O QUE FOI FEITO

Foi feita uma análise da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) com base em mais de 1.100 relatos de restrições nas plataformas a partir de levantamento da organização Ctrl+Z, citado pelo Ministério da Justiça. O resultado foi uma remessa de notas técnicas governamentais recomendando abertura de inquéritos civis públicos e sanções contra a Meta.

QUANDO

17 de outubro de 2026.

FONTE

Ministério da Justiça aciona MPF e sugere ação contra a Meta por bloqueios | UOL (reportagem).

5.4 SOCIEDADE CIVIL E CAMPANHAS

CASO 37

13 momentos em que *big techs* descumpriram regras nas eleições – e nada aconteceu

CTRL+Z

O QUE FOI FEITO

Publicação que reúne 13 levantamentos e estudos de centros de pesquisa e da imprensa sobre o descumprimento de regras eleitorais por plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial, acompanhada de pedido protocolado pela organização ao Ministério Público e à Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral.

QUANDO

2 de outubro de 2026, dois dias antes do 1º turno.

COMO

Compilação de testes, monitoramentos e reportagens sobre empresas que, segundo a publicação, “foram obrigadas a apresentar planos de conformidade e memorandos de cooperação ao TSE”, entre elas Google, Meta, TikTok, OpenAI, Kwai e xAI. No caso da Meta, a publicação retoma levantamentos da Ekō, da Anistia Internacional e da Agência Lupa sobre anúncios irregulares, descritos nos casos 1, 2, 5 e 7.

RESULTADOS

Segundo a CTRL+Z, “nada, até agora, fez com que as empresas fossem responsabilizadas”, e o TSE “respondeu com silêncio, falhando em usar os instrumentos de coerção que a própria lei lhe confere”. O pedido requer a remoção imediata dos conteúdos irregulares, a suspensão cautelar de anúncios, a apuração do financiamento estrangeiro e a garantia de que o silêncio eleitoral seja cumprido. A organização defende ainda que as empresas sejam responsabilizadas por não terem impedido que suas ferramentas indicassem candidatos, informem quanto lucraram com anúncios ilegais e tenham seus planos de conformidade efetivamente fiscalizados.

FONTES

13 momentos em que big techs descumpriram regras nas eleições – e nada aconteceu | CTRL+Z (publicação);
pedido protocolado ao Ministério Público e à Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral | CTRL+Z (documento).

CASO 38

Todos os olhos no Brasil: mais de 100 organizações internacionais estão com a gente

CTRL+Z

O QUE FOI FEITO

Articulação e publicação de carta aberta global denunciando violações das plataformas digitais no pleito brasileiro.

QUANDO

16 de outubro de 2026.

COMO

Mobilização internacional de entidades de direitos humanos e observatórios de tecnologia (visando Meta, Google, TikTok, OpenAI e X).

RESULTADOS

Cobrança formal para que os órgãos de Direitos Humanos da ONU e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) acompanhem o caso. A carta lista anúncios financiados do exterior, recomendação de candidatos por IA, imagens sintéticas sem rótulo, moderação inconsistente e remoções sem explicação ou recurso, e pede atuação das autoridades brasileiras.

FONTE

Todos os olhos no Brasil: mais de 100 organizações internacionais estão com a gente | CTRL+Z (publicação).

CASO 39

Dossiê de assimetrias apresentado a missões internacionais da OEA e União Europeia

CAMPANHA DE LULA E UOL

O QUE FOI FEITO
Reunião diplomática com delegações de observadores estrangeiros para denúncia de desequilíbrio na propaganda.

QUANDO
Outubro de 2026. A reunião com representantes de seis grupos de observação, entre eles OEA e União Europeia, ocorreu em 15 de outubro.

COMO
Apresentação de oito ocorrências de suposto tratamento assimétrico pelas ferramentas da Meta, que, segundo a campanha, têm suporte documental e estudos de terceiros, entre elas restrições de contas, dificuldades para impulsionar publicações e diferenças no funcionamento de ferramentas de IA.

RESULTADOS
A campanha informou que os apontamentos serão formalizados com documentação de evidências e entregues às missões observadoras.

FONTES
Campanha de Lula reclama da Meta a observadores internacionais | Prensa Mercosur (republicação de reportagem do Poder360);
Campanha de Lula vai denunciar Meta para observadores internacionais, ANPD e OEA | UOL (conteúdo da Agência Estado).

5.5 CONTRADITÓRIO: POSIÇÕES OFICIAIS E ALEGAÇÕES DA META

CASO 40

A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos.

META

O QUE FOI FEITO
Publicação de comunicado institucional oficial rebatendo as investigações da sociedade civil e reportagens de imprensa.

QUANDO
16 a 18 de outubro de 2026.

COMO

Nota pública divulgada em seu portal corporativo intitulada: “A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos.”

RESULTADOS

A plataforma alega neutralidade política, atribui as discrepâncias em contas a *bugs* técnicos pontuais corrigidos, justifica suspensões como cumprimento de ordens judiciais e alega aderência às resoluções do TSE. Segundo a empresa, cerca de 70% das medidas envolvendo contas de Lula registradas na Justiça Eleitoral decorreram de ordens judiciais. O comunicado cita a pesquisa do InternetLab, cujo uso foi contestado (caso 13). Ver também a proibição temporária anunciada em 14 de outubro para a Meta AI (caso 14).

FONTE

A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos. | Meta (comunicado).

CASO 41

Como a Meta está cumprindo a determinação do TSE sobre anúncios eleitorais no Brasil

META

O QUE FOI FEITO

Anúncio de novo protocolo de credenciamento obrigatório de contas para veiculação de anúncios políticos.

QUANDO

16 de outubro de 2026 (previsão de implantação: 19 de outubro de 2026).

COMO

Comunicado descrevendo sistema restrito para aprovação de anunciantes com documentação verificada no Brasil.

RESULTADOS

A empresa admitiu que as novas travas foram criadas para cumprir as ordens do TSE, emitindo aviso sobre o risco de bloqueios acidentais devido à rigidez do filtro a poucos dias da votação.

FONTE

Como a Meta está cumprindo a determinação do TSE sobre anúncios eleitorais no Brasil | Meta (comunicado).

6 MAPA VISUAL

Publicidade paga e inteligência artificial reúnem 14 das 22 ocorrências documentadas. Cada linha é uma ocorrência; os pontos ao lado de cada eixo contam quantas foram registradas.

EIXO 1 · MONETIZA · 7

8 de 15 · 13 de 15	Anúncios com desinformação aprovados em testes · **casos 1 e 2**
1.586	Anúncios que atacam instituições eleitorais · **caso 3**
568	Anúncios irregulares no período de resguardo · **caso 4**
R$ 1,1 milhão	Anúncios de contas estrangeiras com deepfakes · **caso 5**
1.613	Anúncios político-eleitorais pagos do exterior · **caso 6**
1.006	Rede de anúncios pró-Augusto Cury · **caso 7**
1.069	Anúncios sem rótulo político pagos em dólar · **caso 8**

EIXO 2 · GERA · 7

23%	Recomendação direta de voto pela Meta AI · **caso 9**
100%	Ranqueamento de candidaturas pela Meta AI · **caso 9**
24%	Respostas incorretas da Meta AI · **caso 11**
12,5%	Deslegitimação antecipada do resultado · **caso 12**
Testes de usuários, do Comprova e de vários veículos	Geração assimétrica de imagens · **caso 14**
3	Conteúdo de violência política de gênero gerado a pedido · **caso 15**
413	Conteúdo político gerado por IA · **caso 16**

META

EIXO 3 · IMPULSIONA · 3

410,5 milhões	Visualizações dos Reels de Nikolas Ferreira · **caso 18**
255	Fazendas de conteúdo com IA · **caso 19**
24	Perfis renomeados para simular apoio a ministro do STF · **caso 20**

EIXO 4 · RESTRINGE · 5

mais de 1.000	Relatos de restrições e banimentos · **caso 23**
74	Relatos anexos à representação ao MPF · **caso 24**
2	Derrubada de perfis com conteúdo político · **caso 25**
73,3 mil	Reclamações de consumidores · **caso 27**
cerca de 2.500	Relatos no canal partidário da campanha de Lula · **caso 28**

Figura 30 · Mapa visual: ocorrências documentadas por mecanismo de interferência. Os volumes usam unidades diferentes e não devem ser comparados nem somados entre si. Fonte: dados de apoio ao mapa (tabela a seguir), a partir dos casos indicados. Figura produzida com auxílio de IA.

Dados de apoio ao mapa: a tabela abaixo reúne, por eixo, as ocorrências documentadas e seus volumes. Os volumes de levantamentos diferentes não devem ser somados (ver a nota metodológica do eixo 1).

EIXO	OCORRÊNCIA DOCUMENTADA	VOLUME	CASO
MONETIZA	**Anúncios com desinformação aprovados em testes**	8 de 15 aceitos (Anistia); 13 de 15 aprovados (Ekō)	1 e 2
MONETIZA	**Anúncios que atacam instituições eleitorais**	1.586 de 2.326 anúncios sobre o processo eleitoral; o conjunto inteiro envolveu R$ 2,1 milhões e 224 milhões de impressões	3
MONETIZA	**Anúncios irregulares no período de resguardo**	568 no fim de semana; 325 ativos em 4 de outubro; 13 candidaturas; 6 imitando o TSE	4
MONETIZA	**Anúncios de contas estrangeiras com *deepfakes***	26 contas; ao menos R$ 1,1 milhão	5
MONETIZA	**Anúncios político-eleitorais pagos do exterior**	1.613 anúncios; 187 anunciantes; até R$ 2 milhões	6
MONETIZA	**Rede de anúncios pró-Augusto Cury**	68 páginas; 1.006 anúncios; ao menos US$ 106,1 mil; 92 milhões de impressões	7
MONETIZA	**Anúncios sem rótulo político pagos em dólar**	1.069 anúncios; US$ 120,8 mil; 82 milhões de impressões	8
GERA	**Recomendação direta de voto pela Meta AI**	23% das respostas (agosto)	9
GERA	**Ranqueamento de candidaturas pela Meta AI**	100% das respostas (maio e agosto)	9
GERA	**Respostas incorretas da Meta AI**	24% das respostas; 32% no perfil alinhado a Lula	11
GERA	**Deslegitimação antecipada do resultado**	12,5% das conversas	12
GERA	**Geração assimétrica de imagens**	Testes de usuários, do Comprova e de vários veículos	14
GERA	**Conteúdo de violência política de gênero gerado a pedido**	3 conteúdos (meme, imagem e texto) em testes com 14 comandos	15

continua

EIXO	OCORRÊNCIA DOCUMENTADA	VOLUME	CASO
GERA	**Conteúdo político gerado por IA**	413 casos; 260 sem rótulo; 208 no Instagram	16
IMPULSIONA	**Visualizações dos *Reels* de Nikolas Ferreira**	410,5 milhões em 10 vídeos; mediana de 166,3% da base de seguidores	18
IMPULSIONA	**Fazendas de conteúdo com IA**	255 perfis; 1.204 publicações; 58 milhões de visualizações	19
IMPULSIONA	**Perfis renomeados para simular apoio a ministro do STF**	24 perfis; 5,6 milhões de seguidores; 228 milhões de visualizações em 156 publicações	20
RESTRINGE	**Relatos de restrições e banimentos**	Mais de 1.000 (356 perdas de alcance; 163 restrições de republicação; 125 restrições de conta; 119 banimentos de publicações; 116 banimentos de contas; 38 reduções em busca, entre outras)	23
RESTRINGE	**Relatos anexos à representação ao MPF**	74, sendo 33 em 8 de outubro (parte do caso 23)	24
RESTRINGE	**Derrubada de perfis com conteúdo político**	2 perfis; 1 restabelecido após revisão interna	25
RESTRINGE	**Reclamações de consumidores**	73,3 mil, alta de 585%	27
RESTRINGE	**Relatos no canal partidário da campanha de Lula**	Cerca de 2.500 em 72 horas	28

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material reunido neste Dossiê mostra que as suspeitas sobre a atuação da Meta nas eleições de 2026 não se apoiam em impressões isoladas. Universidades, organizações da sociedade civil e veículos de imprensa chegaram, por caminhos e métodos diferentes, a problemas que se repetem nos quatro eixos analisados: anúncios com desinformação e incitação golpista aprovados pelos filtros da empresa, propaganda paga do exterior circulando sem rótulo político, uma inteligência artificial que errou informações eleitorais básicas e tratou candidatos de forma desigual, e uma moderação que removeu ou limitou conteúdos sem explicar por quê.

Essas evidências, porém, não têm todas o mesmo peso de prova. Uma parte é direta e pode ser verificada por qualquer pessoa: os testes em que a Meta aprovou 8 de 15 e 13 de 15 anúncios com desinformação, os 325 anúncios irregulares ativos no domingo do 1 turno, os pagamentos em dólar registrados na própria Biblioteca de Anúncios e as respostas da Meta AI documentadas em rodadas sucessivas de testes. Nada disso depende de acesso a dados internos da empresa, e já basta para cobrar dela o cumprimento das regras eleitorais.

Outra parte só pode ser confirmada com informações que estão nas mãos da Meta. É o caso das assimetrias de alcance e de recomendação: o desempenho fora do padrão dos *Reels* de Nikolas Ferreira, as mensagens internas que relatam restrições à conta de Lula e recomendação ativa de conteúdos de Flávio Bolsonaro, as diferenças nos resultados de busca do Instagram. O que se mede de fora é um resultado. Para saber se houve favorecimento deliberado, seria preciso examinar os registros de entrega de conteúdo, a origem do tráfego (inclusive o que chega pelo WhatsApp), o histórico de alterações nos sistemas e os registros internos de restrição de contas, dados cuja preservação e entrega já foram determinadas pelo TSE e cobradas pelo MPF.

A moderação fica entre esses dois planos. Na base de mais de mil relatos reunida pela CTRL+Z, 90% das restrições com orientação política identificável atingiram o campo progressista e a campanha de Lula, e os bloqueios por “terrorismo” e “nudez infantil” expõem falhas grosseiras dos sistemas automatizados. Ao mesmo tempo, em mais da metade dos relatos não foi possível identificar a orientação política do conteúdo, e a Meta afirma que cerca de 70% das medidas envolvendo contas de Lula registradas na Justiça Eleitoral decorreram de ordens judiciais. O padrão é

consistente o bastante para exigir explicações, mas não dispensa a auditoria.

Na reta final da campanha, o TSE deu à Meta 24 horas para comprovar que suas ferramentas de IA e de recomendação tratam as campanhas de forma igual, sob multa diária de R$ 1 milhão. As notas divulgadas pela empresa entre 16 e 18 de outubro, no entanto, deixam sem resposta as perguntas que essas evidências levantam. A Meta não explicou como seus sistemas de cobrança aceitaram milhares de anúncios eleitorais pagos em dólar, a partir de contas nos Estados Unidos, na Guatemala, na Colômbia e no Peru, nem o que fará com os valores recebidos. Não disse por que seus filtros aprovaram peças com incitação a golpe de Estado e deixaram circular, no dia da votação, anúncios que imitavam o TSE para promover uma falsa “votação remota”. Não informou quanto tempo duraram as “falhas técnicas” admitidas em mensagens internas, nem quanto alcance a conta de Lula perdeu enquanto o perfil e o canal de Flávio Bolsonaro eram recomendados. Tampouco explicou por que, segundo essas mensagens, o perfil de Flávio aparecia recomendado na busca do Instagram, o que a regra do TSE não permite, enquanto o de Lula não surgia nem quando procurado pelo nome exato.

Também seguem em aberto as razões pelas quais a moderação automatizada concentrou as restrições sobre um dos lados, a falha que levou a classificar grupos políticos como “terrorismo” e “nudez infantil” e o motivo de o gerador de imagens da Meta AI e a busca do Instagram terem funcionado de forma desigual para os dois candidatos do 2º turno até serem questionados pela imprensa e por entidades civis. São perguntas que precisam ser respondidas publicamente e na Justiça, com dados verificáveis, e não apenas com notas institucionais.

Uma ressalva vale para a leitura dos números deste Dossiê. Os levantamentos sobre anúncios feitos por Ekō, NetLab/UFRJ, Agência Lupa e Agência Pública cobrem períodos e termos de busca que se sobrepõem, e seus totais não devem ser somados sem o cruzamento dos identificadores dos anúncios. Da mesma forma, os relatos de restrições reunidos pela CTRL+Z, analisados pela Agência Pública e levados ao MPF formam uma única base, mantida separada das reclamações recebidas pelo canal da campanha de Lula. Cada número vale para o recorte que o produziu.

Este trabalho registra o que foi possível documentar até 19 de outubro, a menos de uma semana do 2º turno, e boa parte só veio a público porque pesquisadores, jornalistas e organizações testaram, monitoraram e arquivaram o que as plataformas não mostram. Para que esse esforço não recomece do zero a cada eleição, o acervo precisa se transformar em um monitoramento permanente, público e com bases sem duplicidade, que ofereça à comunidade científica, à imprensa, à sociedade civil e às instituições dados concretos e auditáveis. Defender eleições transparentes depende de saber o que acontece dentro das plataformas, e hoje essa informação está, quase sempre, só com as próprias empresas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **TSE pede esclarecimentos à Meta sobre restrições denunciadas pela campanha de Lula**. Brasília, DF, out. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2026-10/tse-manda-meta-esclarecer-restricoes-postagens-da-campanha-de-lula. Acesso em: 20 de out. 2026.

ALÁFIA LAB; DATA PRIVACY BRASIL. **Relatório**: eleições 2026: IA na pré-eleição. [*S. l.*]: Observatório IA nas Eleições, 2026. Disponível em: https://www.dataprivacybr.org/documentos/relatorio-eleicoes-2026-ia-na-pre-eleicao/. Acesso em: 19 out. 2026.

ANISTIA INTERNACIONAL BRASIL. **Brasil**: experimento da Anistia Internacional expõe falha da Meta em detectar anúncios com desinformação eleitoral no Facebook. [*S. l.*], 25 ago. 2026. Disponível em: https://anistia.org.br/informe/brasil-experimento-da-anistia-internacional-expoe-falha-da-meta-em-detectar-anuncios-com-desinformacao-eleitoral-no-facebook. Acesso em: 19 out. 2026.

AOS FATOS. **Meta barra conteúdos políticos nas eleições, mas deixa robôs agirem**. Rio de Janeiro, out. 2026. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/meta-conteudos-politicos-eleicoes-robos/. Acesso em: 19 out. 2026.

APÓS ação de Lula, TSE proíbe Meta de restringir alcance de conteúdos eleitorais sob multa diária de R$ 500 mil. **Muita Informação**, [*S. l.*], 15 out. 2026. Disponível em: https://muitainformacao.com.br/eleicoes/apos-acao-de-lula-tse-proibe-meta-de-restringir-alcance-de-conteudos-eleitorais-sob-multa-diaria-de-r-500-mil/. Acesso em: 19 out. 2026.

BERGAMO, Mônica. Entidades apontam novos indícios de tratamento desigual da Meta a Lula e Flávio no TSE. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 19 out. 2026. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2026/10/entidades-apontam-novos-indicios-de-tratamento-desigual-da-meta-a-lula-e-flavio-no-tse.shtml. Acesso em: 19 out. 2026.

BOECHAT, Gabriela. IAs dão informações falsas sobre eleições e recomendam votos, diz estudo. **CNN Brasil**, Brasília, DF, 18 ago. 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/ias-dao-informacoes-falsas-sobre-eleicoes-e-recomendam-votos-diz-estudo/. Acesso em: 19 out. 2026.

BORTOLON, Bianca. Bolsonaristas capturam perfis nas redes para inflar apoio religioso a Mendonça. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, 16 set. 2026. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-capturam-perfis-inflar-apoio-religioso-mendonca/. Acesso em: 21 out. 2026.

BORTOLON, Bianca. Fazendas de IA inflam pauta da extrema direita com 255 perfis e mais de mil posts. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, 23 set. 2026. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/fazendas-de-ia-inflam-pauta-da-extrema-direita-com-255-perfis-e-mais-de-mil-posts/. Acesso em: 19 out. 2026.

BP MONEY. **Meta informa ao TSE que aperfeiçoa filtros da Meta AI durante período eleitoral**. [*S. l.*], 15 out. 2026. Disponível em: https://bpmoney.com.br/?p=427508. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Observatório alerta para restrições a jornalistas e comunicadores nas plataformas digitais**. Brasília, DF, 14 out. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias-1/observatorio-alerta-para-restricoes-a-jornalistas-e-comunicadores-nas-plataformas-digitais. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria da República no Rio Grande do Sul. **MPF garante na Justiça a reativação de contas de entidades estudantis bloqueadas pela Meta no RS**. Porto Alegre, 19 out. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/pr-rs/noticias/mpf-garante-na-justica-a-reativacao-de-contas-de-entidades-estudantis-bloqueadas-pela-meta-no-rs. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria da República no Rio Grande do Sul. **MPF pede à Justiça que Meta restabeleça perfis de entidades estudantis da UFRGS no Instagram**. Porto Alegre, 16 out. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/pr-rs/noticias/mpf-pede-a-justica-que-meta-restabeleca-perfis-de-entidades-estudantis-da-ufrgs-no-instagram. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria-Geral da República. **Boca de IA**: pesquisa registra que 20% das respostas geradas por ferramentas de inteligência artificial recomendam candidatos. Brasília, DF, 25 set. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/procuradoria-geral-da-republica-pgr/noticias/boca-de-ia-pesquisa-registra-que-20-das-respostas-geradas-por-ferramentas-de-inteligencia-artificial-recomendam-candidatos. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria-Geral da República. **Eleições 2026**: MPF se reúne com plataformas de IA para garantir cumprimento das regras eleitorais. Brasília, DF, 24 ago. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/procuradoria-geral-da-republica-pgr/noticias/eleicoes-2026-mpf-se-reune-com-plataformas-de-ia-para-garantir-cumprimento-das-regras-eleitorais. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria-Geral da República. **MPF abre procedimento para apurar derrubada de perfis e postagens nas redes sociais no período eleitoral**. Brasília, DF, 14 out. 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/procuradoria-geral-da-republica-pgr/noticias/mpf-abre-procedimento-para-apurar-derrubada-de-perfis-e-postagens-nas-redes-sociais-durante-o-periodo-eleitoral. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Corregedor eleitoral proíbe Nikolas e Marçal de voltar a divulgar conteúdos proibidos pelo TSE**. Brasília, DF, 19 out. 2026. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/corregedor-eleitoral-proibe-nikolas-e-marcal-de-voltar-a-divulgar-conteudos-proibidos-pelo-tse. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.755, de 2 de março de 2026**. Altera a Resolução nº 23.610/TSE, de 18 de dezembro de 2019, que dispõe sobre propaganda eleitoral. Brasília, DF: TSE, 2026. Disponível em: https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2026/resolucao-no-23-755-de-2-de-marco-de-2026. Acesso em: 20 de out. 2026.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **TSE ouve Meta sobre aprimoramento de medidas para enfrentamento da desinformação na reta final das eleições**. Brasília, DF, 15 out. 2026. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/tse-ouve-meta-sobre-aprimoramento-de-medidas-para-enfrentamento-da-desinformacao-na-reta-final-das-eleicoes. Acesso em: 19 out. 2026.

BRUNO, Maria Martha. Facebook não barra anúncios com desinformação sobre eleições brasileiras. **Agência Pública**, São Paulo, 25 ago. 2026. Sobre teste da Anistia Internacional Brasil. Disponível em: https://apublica.org/nota/facebook-nao-barra-anuncios-com-desinformacao-sobre-eleicoes/. Acesso em: 19 out. 2026.

CAMPANHA de Lula aciona TSE contra Meta e cria canal para denúncias de censura nas redes. **Brasil de Fato**, São Paulo, 14 out. 2026. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2026/10/14/campanha-de-lula-aciona-tse-contra-meta-e-cria-canal-para-denuncias-de-censura-nas-redes/. Acesso em: 19 out. 2026.

CAMPANHA de Lula vai denunciar Meta para observadores internacionais, ANPD e OEA. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 14 out. 2026. Texto atribuído à Agência Estado. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/4352725/campanha-de-lula-vai-denunciar-meta-para-observadores-internacionais-anpd-e-oea. Acesso em: 19 out. 2026.

CAMPANHA de Lula vai denunciar Meta para observadores internacionais, ANPD e OEA. **UOL**, São Paulo, 14 out. 2026. Conteúdo da Agência Estado. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/10/14/campanha-de-lula-vai-denunciar-meta-para-observadores-internacionais-anpd-e-oea.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

CARDOSO, Isabela. Inteligência Artificial erra sobre eleições e pode influenciar o voto. **A Tarde**, Salvador, 21 ago. 2026. Disponível em: https://atarde.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-erra-sobre-eleicoes-e-pode-influenciar-o-voto-1399368. Acesso em: 19 out. 2026.

CHATBOTS de IA ignoram normas do TSE e tentam influenciar eleitores em testes pré-eleitorais. **Bahia Notícias**, Salvador, 2026. Disponível em: https://www.bahianoticias.com.br/noticia/318279-chatbots-de-ia-ignoram-normas-do-tse-e-tentam-influenciar-eleitores-em-testes-pre-eleitorais. Acesso em: 19 out. 2026.

CRIPPA, Larissa. Meta está boicotando Lula? Entenda polêmica sobre geração de imagens. **Gazeta de S. Paulo**, São Paulo, 14 out. 2026. Disponível em: https://www.gazetasp.com.br/politica/meta-esta-boicotando-lula-entenda-polemica-sobre-geracao-de-imagens/. Acesso em: 19 out. 2026.

CTRL+Z. **13 momentos em que big techs descumpriram regras nas eleições – e nada aconteceu**. [*S. l.*], 2 out. 2026. Newsletter Parem as máquinas. Disponível em: https://newsletter.ctrlz.org.br/p/13-momentos-em-que-big-techs-descumpriram. Acesso em: 20 out. 2026.

CTRL+Z. **Todos os olhos no Brasil**: mais de 100 organizações internacionais estão com a gente. [*S. l.*], 16 out. 2026. Newsletter Parem as máquinas. Disponível em: https://newsletter.ctrlz.org.br/p/reunimos-mais-de-100-organizacoes. Acesso em: 19 out. 2026.

DATA PRIVACY BRASIL; ALÁFIA LAB. **Ei, chat**: em quem eu voto? Testando a conformidade de chatbots de IA às resoluções do TSE para eleições 2026. São Paulo: Observatório IA nas Eleições, 23 jun. 2026. Disponível em: https://www.dataprivacybr.org/documentos/observatorio-ia-nas-eleicoes-lanca-relatorio-sobre-chatbots/ e https://observatorioianaseleicoes.com.br/wp-content/uploads/2026/06/20260616_Obs-IA-chatbot-.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

DATA PRIVACY BRASIL RESEARCH. **Dois em cada três conteúdos políticos gerados por IA circulam sem sinalização, aponta Observatório IA nas Eleições**. São Paulo: Data Privacy Brasil Research, 2026. Disponível em: https://www.dataprivacybr.org/documentos/dois-em-cada-tres-conteudos-politicos-gerados-por-ia-circulam-sem-sinalizacao-aponta-observatorio-ia-nas-eleicoes/. Acesso em: 21 out. 2026.

DECISÃO 2026: campanha de Lula acusa Meta de tratar candidatos de forma diferente e leva caso ao TSE. **Times Brasil**, São Paulo, 14 out. 2026. Disponível em: https://timesbrasil.com.br/eleicoes-2026/decisao-2026-campanha-de-lula-acusa-meta-de-tratar-candidatos-de-forma-diferente-e-leva-caso-ao-tse/. Acesso em: 19 out. 2026.

EKŌ. **Designed Brazil AI Generated Ad Brief 2026**. [*S. l.*], set. 2026. Disponível em: https://static.poder360.com.br/uploads/2026/09/Brazil_AI_Generated_Ad_Brief_2026.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

EKŌ. **New research exposes Meta's Brazil election ad machine**. [*S. l.*], 30 set. 2026. Disponível em: https://eko.org/en/media/deepfakes-foreign-run-accounts-and-unauthorised-ads-new-research-exposes-metas-brazil-election-ad-machine. Acesso em: 19 out. 2026.

EKŌ. **New research finds AI chatbots could be in breach of Brazilian election law and misinforming voters**. [*S. l.*], 18 ago. 2026. Apresenta o relatório *Artificial Hallucinations in Brazil*. Disponível em: https://eko.org/en/media/ai_chatbots_brazil_election. Acesso em: 19 out. 2026.

EM mensagens internas, Meta admite que contas de Lula foram prejudicadas por restrições; engenheiros falam em falhas técnicas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 16 out. 2026. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/em-mensagens-internas-meta-admite-que-contas-de-lula-foram-prejudicadas-por-restricoes-engenheiros-falam-em-falhas-tecnicas.shtml. Acesso em: 19 out. 2026.

ESTUDO: 85% das IAs ranquearam candidatos e contrariaram regra do TSE. **ICL Notícias**, São Paulo, 2026. Disponível em: https://iclnoticias.com.br/estudo-inedito-ias-comportam-na-eleicao-de-2026/. Acesso em: 19 out. 2026.

FLÁVIO aciona novamente TSE contra lives de Lula no Alvorada. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, set. 2026. Disponível em: https://www.correiodamanha.com.br/politica/2026/09/319447-flavio-aciona-novamente-tse-contra-lives-de-lula-no-alvorada.html. Acesso em: 19 out. 2026.

FUNCIONÁRIOS da Meta admitem que contas de Lula foram prejudicadas, diz Folha. **Midiamax**, Campo Grande, 16 out. 2026. Disponível em: https://midiamax.com.br/brasil/2026/funcionarios-meta-mensagens-internas-admitem-contas-lula-foram-prejudicadas-restricoes-aponta-folha/. Acesso em: 19 out. 2026.

IA da Meta favorece criação de imagens de Flávio Bolsonaro. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, out. 2026. Reportagem com testes do Núcleo Jornalismo. Disponível em: https://aosfatos.org/noticias/ia-da-meta-favorece-criacao-de-imagens-de-flavio-bolsonaro/. Acesso em: 19 out. 2026.

IA da Meta trata Lula e Flávio Bolsonaro de forma desigual na geração de material de campanha. **Tribuna do Planalto**, Goiânia, 14 out. 2026. Disponível em: https://tribunadoplanalto.com.br/?p=114785. Acesso em: 19 out. 2026.

IA que “indica” candidato: TSE já tem acordo com dez empresas e conselho criado por portaria. **Agora RN**, Natal, 28 ago. 2026. Disponível em: https://agorarn.com.br/?p=2396710. Acesso em: 19 out. 2026.

INTERNETLAB. **Nota sobre a menção à pesquisa “Papo de IA” em comunicado da Meta**. São Paulo, 16 out. 2026. Disponível em: https://internetlab.org.br/pt/opiniao/nota-sobre-a-mencao-a-pesquisa-papo-de-ia-em-comunicado-da-meta/. Acesso em: 19 out. 2026.

INTERNETLAB. **Papo de IA**: como os chatbots interagem sobre eleições. São Paulo, 2026. Disponível em: https://internetlab.org.br/pt/projetos/papo-de-ia-como-os-chatbots-interagem-sobre-eleicoes/. Acesso em: 19 out. 2026.

ITS RIO. **Boca de IA**: como as IAs recomendam voto nas eleições de 2026? 2ª rodada de análises. Rio de Janeiro: ITS Rio, maio 2026. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/atuacao/ccr2/coordenacao/comissoes-e-grupos-de-trabalho/gt-de-desinformacao-1/releas-1.pdf/@@download/file/RELEAS~1.PDF. Acesso em: 19 out. 2026.

ITS RIO. **Boca de IA**: relatórios. Rio de Janeiro: ITS Rio, 2026. Disponível em: https://www.bocadeia.com.br/relatorios. Acesso em: 19 out. 2026.

LIMA, Stephanie. **ChatGPT mais contido, Gemini mais propenso a indicar candidaturas**: pesquisa mostra oposição entre as plataformas mais usadas no país. São Paulo: InternetLab, 1 out. 2026. Disponível em: https://internetlab.org.br/pt/noticias/chatgpt-mais-contido-gemini-mais-propenso-a-indicar-candidaturas-pesquisa-mostra-oposicao-entre-as-plataformas-mais-usadas-no-pais/. Acesso em: 19 out. 2026.

LIMA, Stephanie. **Nem só ranquear, nem só indicar**: o que os chatbots mais fazem é relacionar candidaturas ao perfil do usuário. São Paulo: InternetLab, 23 set. 2026. Disponível em: https://internetlab.org.br/pt/noticias/nem-so-ranquear-nem-so-indicar-o-que-os-chatbots-mais-fazem-e-relacionar-candidaturas-ao-perfil-do-usuario/. Acesso em: 19 out. 2026.

MAIS de 1.600 anúncios pagos do exterior expõem falhas da Meta na fiscalização, diz relatório. **RTP Notícias**, Lisboa, 15 out. 2026. Conteúdo da agência Lusa. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mais-de-1600-anuncios-pagos-do-exterior-expoem-falhas-da-meta-na-fiscalizacao-diz-relatorio_n1771933. Acesso em: 19 out. 2026.

MELO, Aline. Meta barra mais conteúdos pró-Lula e progressistas que pró-Flávio, aponta levantamento. **Agência Pública**, São Paulo, 15 out. 2026. Disponível em: https://apublica.org/2026/10/como-a-meta-esta-derrubando-alcance-de-conteudos-nas-eleicoes/. Acesso em: 19 out. 2026.

META. **A Meta não está interferindo nas eleições brasileiras. Estes são os fatos.** [*S. l.*], 16 out. 2026. Atualizado em 18 out. 2026. Disponível em: https://about.fb.com/br/news/2026/10/a-meta-nao-esta-interferindo-nas-eleicoes-brasileiras-estes-sao-os-fatos/. Acesso em: 19 out. 2026.

META AI barra Lula, mas gera imagens com referência a Flávio. **Tecnoblog**, [*S. l.*], out. 2026. Disponível em: https://tecnoblog.net/noticias/meta-ai-barra-lula-mas-gera-imagens-com-referencia-a-flavio/. Acesso em: 19 out. 2026.

META. **Como a Meta está cumprindo a determinação do TSE sobre anúncios eleitorais no Brasil**. [*S. l.*], 16 out. 2026. Disponível em: https://about.fb.com/br/news/2026/10/como-a-meta-esta-cumprindo-a-determinacao-do-tse-sobre-anuncios-eleitorais-no-brasil/. Acesso em: 19 out. 2026.

META desativa perfil de igreja após vídeo contra bolsonarismo viralizar. **Metrópoles**, Brasília, DF, 26 set. 2026. Coluna de Matheus Leitão. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/matheus-leitao/meta-desativa-perfil-de-igreja-apos-video-contra-bolsonarismo-viralizar. Acesso em: 21 out. 2026.

META é denunciada por favorecer Flávio Bolsonaro nas eleições. **TVT News**, [*S. l.*], out. 2026. Disponível em: https://tvtnews.com.br/?p=806322. Acesso em: 19 out. 2026.

META promete mudança em sua IA após acusações de favorecimento a Flávio Bolsonaro. **A Gazeta**, Vitória, 14 out. 2026. Reprodução de reportagem da BBC News Brasil. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/mundo/meta-promete-mudanca-em-sua-ia-apos-acusacoes-de-favorecimento-a-flavio-bolsonaro-1026. Acesso em: 19 out. 2026.

META se pronuncia após derrubar conta de série com Porchat. **Metrópoles**, Brasília, DF, 23 set. 2026. Disponível em: https://www.metropoles.com/entretenimento/meta-se-pronuncia-apos-derrubar-conta-de-serie-com-porchat. Acesso em: 21 out. 2026.

META tem 24h para provar que IA não favorece Lula ou Flávio. **UOL**, São Paulo, 19 out. 2026. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2026/10/19/meta-tem-24h-para-provar-que-ia-nao-favorece-lula-ou-flavio.ghtm. Acesso em: 19 out. 2026.

META veiculou no Brasil anúncios políticos ilegais pagos no exterior, diz pesquisa. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, out. 2026. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/meta-veiculou-no-brasil-anuncios-politicos-ilegais-pagos-no-exterior-diz-pesquisa.shtml. Acesso em: 19 out. 2026.

MIÃO, Ana. Campanha de Lula reclama da Meta a observadores internacionais. **Prensa Mercosur**, [*S. l.*], 16 out. 2026. Republicação de reportagem do Poder360. Disponível em:

https://prensamercosur.org/2026/10/16/campanha-de-lula-reclama-da-meta-a-observadores-internacionais/. Acesso em: 19 out. 2026.
MINISTÉRIO da Justiça aciona MPF e sugere ação contra a Meta por bloqueios. **UOL**, São Paulo, 17 out. 2026. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/10/17/ministerio-da-justica-aciona-mpf-e-sugere-acao-contra-a-meta-por-bloqueios.ghtm. Acesso em: 19 out. 2026.
NETLAB UFRJ. **A desconfiança institucional como estratégia política**: ataques às instituições e à integridade eleitoral na publicidade política da Meta. Rio de Janeiro, out. 2026. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/post/a-desconfian%C3%A7a-institucional-como-estrat%C3%A9gia-pol%C3%ADtica-ataques-%C3%A0s-institui%C3%A7%C3%B5es-e-%C3%A0-integridade-eleit. Acesso em: 19 out. 2026.
NETLAB UFRJ. **Meta lucra com anúncios irregulares promovidos por redes coordenadas para influenciar as eleições no Brasil**. Rio de Janeiro, 15 out. 2026. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/post/meta-lucra-com-an%C3%BAncios-irregulares-promovidos-por-redes-coordenadas-para-influenciar-as-elei%C3%A7%C3%B5es-no. Acesso em: 19 out. 2026.
NETLAB UFRJ. **Observatório das Big Techs**: boletins do 1º turno: eleições 2026. Rio de Janeiro, 6 out. 2026. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/post/observat%C3%B3rio-das-big-techs-boletins-do-1%C2%BA-turno-elei%C3%A7%C3%B5es-2026. Acesso em: 19 out. 2026.
OBSERVATÓRIO IA NAS ELEIÇÕES. **Chatbots e violência política de gênero**. [*S. l.*], 2026. Disponível em: https://observatorioianaseleicoes.com.br/wp-content/uploads/2026/10/RELATORIO-_-Violencia-Politica-de-Genero-e-Chatbots-1.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.
OECD.AI. **AI Chatbots Spread Election Misinformation and Recommend Candidates in Brazil**. Paris: OECD, 18 ago. 2026. AI Incidents Monitor. Disponível em: https://oecd.ai/en/incidents/2026-08-18-ddd8. Acesso em: 19 out. 2026.
OLIVEIRA, Marcelo. Meta bloqueia conteúdos políticos pró-Lula e contra Flávio acusando terrorismo e nudez. **Agência Pública**, São Paulo, 16 out. 2026. Disponível em: https://apublica.org/2026/10/meta-bloqueia-conteudos-politicos-pro-lula-e-contra-flavio-acusando-terrorismo-e-nudez/. Acesso em: 19 out. 2026.
PARTIDO DOS TRABALHADORES. Rede PT de Comunicação. **Campanha de Lula lança canal de denúncias contra censura digital**. Brasília, DF, 14 out. 2026. Disponível em: https://pt.org.br/campanha-de-lula-lanca-canal-de-denuncias-contra-censura-digital/. Acesso em: 19 out. 2026.
PONTES, Felipe. TSE dá 24 horas para Meta dar informações sobre igualdade de campanhas. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 19 out. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2026-10/tse-da-24-horas-para-meta-dar-informacoes-sobre-igualdade-de-campanhas. Acesso em: 19 out. 2026.
PROJETO COMPROVA. Meta AI gerou imagem com Flávio, mas recusou o mesmo pedido para Lula. **UOL**, São Paulo, 16 out. 2026. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2026/10/16/explica-meta-ia-geracao-de-fotos-lula-flavio.ghtm. Acesso em: 19 out. 2026.
QUANDO a IA diz em quem votar: o problema da prova nas eleições de 2026. **Congresso em Foco**, Brasília, DF, 23 set. 2026. Disponível em: https://www.congressoemfoco.com.br/artigo/122513/quando-a-ia-diz-em-quem-votar-o-problema-nas-eleicoes-de-2026. Acesso em: 19 out. 2026.

RECLAMAÇÕES por suspensão de perfis da Meta crescem 585% em ano eleitoral. **UOL**, São Paulo, 17 out. 2026. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/10/17/reclamacoes-por-suspensao-de-perfis-da-meta-crescem-585-em-ano-eleitoral.ghtm. Acesso em: 19 out. 2026.

ROSAURO, Maiquel. Rede gasta US$ 106 mil na Meta para promover Cury e criticar opositores; parte dos posts tem anunciante identificado nos EUA. **Agência Lupa**, Rio de Janeiro, 21 set. 2026. Disponível em: https://www.agencialupa.org/jornalismo/2026/09/21/rede-gasta-us-106-mil-na-meta-para-promover-cury-e-criticar-opositores-parte-dos-posts-tem-anunciante-identificado-nos-eua/. Acesso em: 19 out. 2026.

RUDNITZKI, Ethel. Quase mil anúncios sobre Lula e Flávio na Meta foram pagos em dólar. **Agência Pública**, São Paulo, 3 out. 2026. Disponível em: https://apublica.org/2026/10/quase-mil-anuncios-sobre-lula-e-flavio-na-meta-foram-pagos-em-dolar/. Acesso em: 19 out. 2026.

SLEEPING GIANTS BRASIL. **Visualizações de Reels e indícios de favorecimento algorítmico: o caso Nikolas Ferreira no Instagram**. Direção: Humberto Ribeiro e Mayara Stelle. Desenvolvimento: Elisa Lacerda Silva, Gabriela Kucuruza e Humberto Ribeiro. São Paulo: Sleeping Giants Brasil, 2026. Relatório de pesquisa, outubro de 2026. Versão revisada em 16 de outubro de 2026. Disponível em: https://sleepinggiantsbrasil.com/wp-content/uploads/2026/10/relatorio_instagram_final-1.pdf.

TSE dá 24 horas para Meta comprovar igualdade de tratamento entre campanhas após “falhas técnicas” prejudicarem Lula. **Brasil de Fato**, São Paulo, 19 out. 2026. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2026/10/19/tse-da-24-horas-para-meta-comprovar-igualdade-de-tratamento-entre-campanhas-apos-falhas-tecnicas-prejudicarem-lula/. Acesso em: 20 out. 2026.

TSE dá 48 horas para Meta esclarecer se deu tratamento igual às publicações de Lula e Flávio Bolsonaro. **Tribuna de Jundiaí**, Jundiaí, out. 2026. Disponível em: https://tribunadejundiai.com.br/politica/eleicoes-2026/tse-da-48-horas-para-meta-esclarecer-se-deu-tratamento-igual-as-publicacoes-de-lula-e-flavio-bolsonaro/. Acesso em: 19 out. 2026.

TSE impõe multa de R$ 500 mil à Meta e exige tratamento igual a Lula e Flávio. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, out. 2026. Disponível em: https://www.correiodamanha.com.br/politica/2026/10/327550-tse-impoe-multa-de-rs-500-mil-a-meta-e-exige-tratamento-igual-a-lula-e-flavio.html. Acesso em: 19 out. 2026.

TSE: Meta deve aplicar paridade ou terá multas de R$ 500 mil. **Mobile Time**, São Paulo, 15 out. 2026. Disponível em: https://www.mobiletime.com.br/?p=866626. Acesso em: 19 out. 2026.

WHEN AI chatbot becomes a political actor. **Modern Diplomacy**, [*S. l.*], 10 ago. 2026. Disponível em: https://moderndiplomacy.eu/2026/08/10/when-ai-chatbot-becomes-a-political-actor/. Acesso em: 19 out. 2026.

SLEEPING GIANTS BRASIL

Meta, não se meta nas nossas eleições

Outubro de 2026